



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO
CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

RONILDA DA SILVA SOARES

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM
NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA ANTONIO FONTENELE, MUNICÍPIO DE LAGO
DO JUNCO/MA**

Bacabal – MA
2024

RONILDA DA SILVA SOARES

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA ANTONIO FONTENELE, MUNICÍPIO DE LAGO DO
JUNCO/MA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática/Ciências Agrárias.

Orientadora: Profª Drª. Diana Costa Diniz
Co- Orientador: Profº Me. Jessé Lima da Silva

Bacabal – MA
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

da Silva Soares, Ronilda.

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E O PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA ANTONIO FONTENELE,
MUNICÍPIO DE LAGO DO JUNCO/MA / Ronilda da Silva Soares. -
2024.

73 p.

Coorientador(a): Jessé Lima da Silva.

Orientador(a): Diana Costa Diniz.

Curso de Educação do Campo, Universidade Federal do
Maranhão, BACABAL, 2024.

1. Educação do Campo. 2. Ensino-Aprendizagem. 3.
Família- Escola. 4. Lutas. I. Costa Diniz, Diana. II.
Lima da Silva, Jessé. III. Título.

RONILDA DA SILVA SOARES

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA ANTONIO FONTENELE, MUNICÍPIO DE LAGO DO
JUNCO/MA.**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC
apresentado ao departamento da
coordenação de Licenciatura em Educação
do Campo da Universidade Federal do
Maranhão como requisito parcial á obtenção
do grau de Licenciado em Educação do
Campo.

Aprovado em: 20 de fevereiro de 2024.

Banca examinadora

Prof. Me. Jessé Lima da Silva
(Co- Orientador e examinador)

Prof. Dr. Raimundo Edson Pinto Botelho-CCBa/UFMA
(Examinador)

Profª Dr. Diana Costa Diniz-CCBa/UFMA
(Orientadora)

Dedico esse trabalho aos meus pais, Antonio Soares e Laudeci Ferreira da Silva Soares, que sempre me apoiaram ao longo de todo o percurso da minha vida; aos meus irmãos, Ronaldo, Robson e Ruan; às minhas duas sobrinhas, Mayra e Laura Cecilia; ao meu querido esposo, Elson Santos; e aos meus avós, Antonino e Tereza, e a toda minha família, por tudo que me proporcionaram.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e a toda minha família, por estarem comigo em cada luta e conquista ao longo dessa caminhada educacional, por sempre me proporcionarem apoio e carinho.

Agradeço à minha Orientadora, a Professora Diana Costa Diniz, e ao meu coorientador, Jessé Lima da Silva; obrigada pela paciência e empenho junto ao meu trabalho nessa etapa final do curso.

Agradeço a uma pessoa muito especial, que faz parte desse processo e hoje não se encontra mais entre nós: o meu eterno tio Raimundo Vilta, que foi um militante em prol das lutas pelos direitos do povo do campo.

Externo com gratidão meus agradecimentos aos meus professores do curso de Licenciatura em Educação do campo, da Universidade Federal do Maranhão, pelo que fizeram em termos de qualidade pedagógica e profissionalismo, compartilhando suas experiências e somando na minha profissionalização e vida.

Agradeço, finalmente, o apoio de toda a minha comunidade São Manoel e a EFA Antonio Fontenele, bem como a toda a equipe que sempre esteve ao meu lado, ajudando durante o meu processo de estudo.

Na Escola Família Agrícola / A educação é diferente / Aqui valoriza a família / Que opina, conhece e sente / E essa participação / Faz o projeto atraente.

Monitores e famílias / Devem viver em união / E junto à comunidade / Construir educação / Desenvolvendo o meio / Com mais participação.

A nossa pedagogia / Surgiu para integrar / A família e a escola / Para os jovens ensinar / Educação integral / Respeito e participar. É aqui na nossa escola / Lugar de comunidade / Que se deve educar / Com amor e com verdade / Trazendo o pai e a mãe / Pra viver fraternidade.

O projeto de uma EFA / Foi pensado com amor / Trazido pela Igreja / Para ser transformador / Para a família camponesa / Descobrir o seu valor.

Não queremos ensinar / Ler e escrever somente / Queremos uma educação / Que valorize a gente / Educar com empatia / Sentindo o que o outro sente.

Convido nossas famílias / Ter mais participação / Convido o monitor / Acolher com o coração / E assim vivendo juntos / Construindo Educação.

(Luiz Ramos)

RESUMO

Este trabalho busca compreender como ocorre a Relação Família-Escola no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Escola Família Agrícola Antonio Fontenele, situada no Assentamento São Manoel, município de Lago do Junco, Maranhão. É importante buscar compreender essa relação, pois cultivar a parceria entre família e escola é essencial para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. O objetivo desta pesquisa é compreender o aspecto do problema e buscar soluções que venham fortalecer essa parceria entre família e escola. A pesquisa é de caráter qualitativo, onde foram feitas análises de documentos da escola, pesquisas bibliográficas, aplicações de questionários com professores e pais de alunos da escola, e entrevistas com membros da comunidade para fazer um resgate histórico da emancipação da escola. Como resultado dessa pesquisa, compreende-se que manter uma relação mais presente na vida dos educandos suscita um melhor resultado no processo de ensino-aprendizagem, estimulando os mesmos a buscar cada vez mais aprimoramento no seu desenvolvimento social, cultural e intelectual. Espera-se, com este estudo, despertar interesses de pesquisadores na discussão, que possam praticar ações e intervenções que venham a manter estas duas agências educacionais mais unidas.

Palavras-chave: Família-Escola, Ensino-Aprendizagem, Lutas, Educação do Campo.

ABSTRACT

This work seeks to understand how the family-school relationship occurs in the teaching-learning process of students at Escola Família Agrícola Antonio Fontenele, located in Settlement São Manoel, municipality of Lago do Junco/MA. Seeking to understand this relationship is important, since cultivating this partnership between the two instances is essential for the cognitive development of students. The objective of this research is to understand the aspect of the problem, and look for solutions that will strengthen the partnership between family and school. This is a qualitative research in nature, where we carried out analyses of school documents, bibliographical research, questionnaires with teachers and parents of students at the school, and interviews with community members to provide a historical review of the school's emancipation. As a result of this research, we understood that keeping this relationship more present in the lives of students leads to better results in the teaching-learning process, encouraging them to increasingly seek to improve their social, cultural and intellectual developments. We hope, with this study, to awaken the interests of researchers for this discussion and to be able to carry out actions and interventions that will keep these two educational agencies closer together.

Keywords: Family-School, Teaching-Learning, Struggles, Rural Education.

LISTA DE SIGLAS

UFMA	Universidade Federal do Maranhão
LEDOC	Licenciatura em Educação do Campo
MEPES	Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo
UNEFAB	União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil
ARCAFAR	Associação Regional das Casas Familiares Rurais
ASSEMA	Associação em Área de Assentamento do Estado do Maranhão
COOPALJ	Cooperativa dos Pequenos Produtores de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues
AEFALJ	Associação da Escola Família de Lago do Junco
UAEFAMA	União das Associações das Escolas Famílias do Maranhão
ACESA	Associação Comunitária em educação e saúde
AMTR	Associações de Mulheres Trabalhadoras Rurais
EFAs	Escolas Famílias Agrícolas
CFR	Casa Familiares Rurais (CFR),
ECOR	Escolas Comunitárias Rurais
CEFFA	Centros de Formação por Alternância
PPP	Projeto Político Pedagógico
POP	Projeto de Orientação Profissional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1 A educação e relação família-escola	19
3.1.1 <i>Contexto institucional</i>	20
3.1.2. <i>Importância da parceria escola-família</i>	24
3.2 Influências da família no ensino	33
3.3 Relações entre família e escola na Educação do Campo	38
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	42
4.1 Pedagogia da Alternância: Breves considerações históricas	43
4.2 Relação família/escola na Pedagogia da Alternância e os instrumentos históricos e pedagógicos da EFA Antonio Fontenele	48
4.3 A EFA Antônio Fontenele e a Práxis Educativa	58
4.3.1 <i>A relação família escola na visão dos pais</i>	60
4.3.2 <i>A relação família escola na visão dos monitores</i>	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
APÊNDICES	71

1 INTRODUÇÃO

A participação da família no processo ensino-aprendizagem vem sendo um assunto bastante discutido nos últimos tempos, pois é uma questão que deve ser tratada com bastante delicadeza, pelo fato da mesma ser a peça fundamental no desenvolvimento de seus filhos de forma moral, social e intelectual. A conexão entre família e escola é ressaltada como essencial para o progresso educacional dos alunos preparando-os para a vida em sociedade.

Entender a interação entre escola e família se torna crucial para propor intervenções e políticas educacionais mais alinhadas com as necessidades locais. Como destacam Polonia e Dessen (2005, p. 305), “os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos”. Quando a família e a escola têm uma boa relação, há uma transformação significativa e impulsionadora no desenvolvimento do indivíduo, podendo potencializar a educação em todos os aspectos. Quando se trata de uma educação no contexto do campo, podemos perceber que há muitos desafios que foram enfrentados ao longo do processo histórico, o que adiciona uma perspectiva específica e relevante ao contexto abordado.

Antes de adentrarmos na análise da relação entre família e escola, é indispensável contextualizar a Escola Família Agrícola Antonio Fontenele e a comunidade onde está inserida em Lago do Junco - MA. Essa caracterização é essencial para compreendermos os fatores locais que podem influenciar no processo educacional dos alunos.

A EFA Antonio Fontenele é uma instituição educacional situada no contexto rural, no assentamento de São Manoel, adotando a Pedagogia da Alternância como base para suas práticas pedagógicas. Nesta perspectiva, convém acordar o período de estudos na escola com o período junto à família e à comunidade, sendo especialmente relevante para a realidade do campo. A escola tem como objetivo proporcionar uma educação integral, alinhando os conhecimentos científicos às demandas e peculiaridades da vida no campo.

A comunidade que circunda a EFA é caracterizada por luta e resistências em defesa da terra, babaçu livre, educação e saneamento básicos. A principal fonte

de renda das famílias é o extrativismo do babaçu e plantações da agricultura familiar. A comunidade vem mantendo sua cultura e tradição religiosa desde sua fundação. Esse contexto específico desempenha um papel significante na vida dos estudantes, influenciando diretamente suas interações familiares e a forma como eles recebem a educação. A seleção desta escola e comunidade como campos de pesquisa não é arbitrária; a opção por Lago do Junco, em especial a comunidade São Manoel, foi guiada pela intenção de compreender a seguinte questão: como ocorre a relação família-escola no processo ensino-aprendizagem dos alunos da Escola Família Agrícola Antonio Fontenele?

A presente pesquisa objetivou, de forma geral, investigar a relação família-escola no processo ensino e aprendizagem dos alunos da Escola Família Agrícola Antonio Fontenele. Ademais, de maneira específica, buscou: situar a relação família e escola na elaboração teórica da Pedagogia da Alternância; caracterizar a relação família e escola na proposta pedagógica da EFA Antonio Fontenele; analisar a relação família e escola na práxis educativa da EFA Antonio Fontenele.

A justificativa para a pesquisa destaca a urgência e a importância fundamental da relação família e escola no contexto educacional, social e cultural da Escola Família Agrícola Antonio Fontenele. A análise proposta visa contribuir para a melhoria do acompanhamento da família no desenvolvimento educacional, onde se busca reflexão acerca do problema, podendo encontrar práticas e respostas viáveis que venham colaborar com a escola e famílias e, juntas, poderem caminhar em uma mesma direção, em busca de fortalecer e aprimorar os conhecimentos dos alunos. Além disso, este estudo traz significados culturais que envolvem a comunidade, escola e família, que servirão de instrumento para outros estudos a serem feitos futuramente. Espera-se que, através do mesmo, seja despertado o interesse de outros pesquisadores na discussão, propondo ações e intervenções que venham a manter essas duas agências educacionais mais unidas.

A motivação para essa pesquisa é apresentada de forma coerente, tendo antes uma trajetória já vivida em meu grupo familiar. Em 1988, procurando uma educação que atendesse às necessidades do povo do campo, algumas comunidades conquistaram vagas na primeira Escola Família Agrícolas do Maranhão, em Poção de Pedra, tendo meu pai sido o primeiro da família a vivenciar esse modelo de educação

nessa escola. Com o passar dos anos, a EFA de Poção de Pedras não disponibilizava mais vagas suficientes para atender alunos que estava à sua procura. Assim, a partir do final de 1993, acendeu-se a ideia de criar uma EFA no município de Lago do Junco e, através de desejos das comunidades e movimentos locais, criou-se a Escola Família Agrícola Antonio Fontenele.

Apesar de não ter estudado na EFA Antonio Fontenele, sempre tive uma relação com o projeto, bem como uma admiração muito grande pela forma como o ensino é conduzido, pela maneira com ocorrem as organizações, e pelas lutas por seus anseios. Minha família é sócia da instituição, tendo três irmãos que tiveram a honra de estudar e viver este excelente modelo de educação no Ensino Fundamental. Pude, no entanto, partilhar deste modelo de educação no Ensino Médio, no CEFFA Manoel Monteiro, vivendo muitas experiências e ensinamentos valiosos para minha vida, e servindo de base para o curso de educação do campo. Assim, acendia cada vez mais uma inspiração pela Pedagogia da Alternância, originada de reflexões e práticas acadêmicas que foram desenvolvidas na EFA.

Quando dei início ao estudo, em 2019, era apenas uma pesquisadora e admiradora do projeto, que buscava entender esta relação entre família e escola no processo educacional. Hoje, faço parte do projeto EFA como monitora e colaboradora do processo ensino-aprendizagem. Isso me motivou ainda mais a buscar e compreender como ocorre essa relação, e de que forma posso colaborar nesse processo. A partir deste contexto, venho mantendo vínculo de fortalecimento na educação do campo e buscando experiências que possam contribuir com meio. Ao logo deste estudo, as peculiaridades deste ambiente serão exploradas em profundidade, bem como os desafios e as oportunidades que moldam a relação família/escola no contexto educacional da EFA Antonio Fontenele, o que irá ajudar a compreender melhor a presente pesquisa.

No que tange os procedimentos metodológicos, esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, onde inicialmente foi necessário realizar uma revisão bibliográfica feita à parte do Projeto Político Pedagógico da Escola, em pesquisas e estudos embasados em outros trabalhos já realizados. As técnicas utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa foram observações feitas na escola e meio familiar, e aplicações de questionários aos professores da escola e pais de alunos. Por último,

foram realizadas duas entrevistas com membros que participaram diretamente do processo de mobilização para construção da EFA.

Este trabalho está organizado e subdividido em três capítulos, sendo discutido no primeiro: a Educação e Relação Família-Escola, trazendo uma abordagem da importância de manter essa relação mais presente entre essas duas instituições de ensino, compreendendo o papel que cada um deve desenvolver na educação. No segundo capítulo, retratamos as Influências da Família no Ensino, sendo mostrado o quanto é importante ter a presença da família interligada nesse processo ensino-aprendizagem, pois esta é a primeira instituição onde os filhos irão desenvolver os seus primeiros passos educacionais. Por último, serão discutidas as Relações entre Família e Escola na Educação do Campo, sendo mostrado o quanto manter essa relação social mais presente e unificada ajuda a ampliar os conhecimentos cognitivo e afetivo dos alunos, possibilitando um desenvolvimento de forma vasta na educação do campo.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho fundamentou-se nos preceitos teóricos de autores como Marconi e Lakatos (2011) e guiou-se por uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi delineada com base em uma revisão bibliográfica, desenvolvida através pesquisas em documentos disponíveis na escola, como o PPP, Regimento interno da escola e no documento pedagógico da Pedagogia da Alternância, além de estudos feitos em artigos, monografias e dissertações, que foram concretizados, para a construção da fundamentação teórica. Além disso, adotou-se uma abordagem descritiva, apoiada por uma pesquisa de campo caracterizada pela natureza qualitativa.

Pesquisa de campo "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los" (Marconi e Lakatos, 2011, p. 69). A abordagem qualitativa trata-se de uma pesquisa que tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações.

Na pesquisa de abordagem qualitativa, conforme destacado por Richardson (1985), o método qualitativo tem por objetivo descrever a complexidade de um determinado problema, analisar a interação entre variáveis específicas e compreender, classificar e explorar os processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais.

Essa opção metodológica foi escolhida para a presente pesquisa para proporcionar uma compreensão mais aprofundada e contextualizada dos fenômenos estudados, permitindo uma análise mais rica e interpretativa das questões abordadas na pesquisa.

Assim, este trabalho possibilita reunir informações acerca do estudo realizado, permitindo ter um contato direto no campo de pesquisa e buscando não somente aparência, mas sua essência, para explicar a origem e relação família-escola no processo de ensino-aprendizagem.

No processo de investigação em campo, observou-se fatos e fenômenos da maneira como acontece a realidade do sujeito, para que ele possa compreender e interagir em seu ambiente. Essa pesquisa envolve a Escola Família Agrícola Antonio Fontenele, a equipe de monitores, os estudantes, as famílias dos estudantes e lideranças comunitárias.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi estruturada considerando os objetivos do estudo. As técnicas empregadas visaram fornecer uma compreensão aprofundada dos fenômenos investigados, destacando-se a observação direta, realizada tanto na escola quanto no meio familiar e comunitário.

As observações na escola aconteceram em espaços e tempos diferentes, assim como: reunião de monitores, reunião com pais de alunos, Assembleias Gerais da escola e aulas teóricas e práticas. Já nas famílias, foram feitas visitas na casa de alguns estudantes de comunidades distintas, onde pôde-se observar e interagir com famílias, alunos e membros das comunidades que foram escolhidas. Essa abordagem permitiu uma imersão mais profunda nos contextos estudados.

Para complementar a compreensão, foram aplicados questionários direcionados a monitores, sendo submetidos aos dez que compõem a equipe, pais e responsáveis dos educandos da Escola Família Agrícola (EFA), sendo feita uma seleção mediante as turmas de ensino e comunidades diferentes. Foram estabelecidas doze famílias ao todo, participando assim: três pais de alunos de cada turma (6º, 7º, 8º e 9º ano), para obter um envolvimento maior das famílias que constituem a EFA. Além disso, a pesquisa incorporou levantamentos históricos, utilizando entrevistas, com o propósito de registrar vivências de pessoas que desempenharam papéis significativos nas lutas e na construção da escola.

As entrevistas foram realizadas com dois membros que participaram diretamente do processo de mobilização para construção da escola e estiveram presentes nas lutas e nos conflitos agrários da nossa região. Estes foram escolhidos por serem lideranças desde o início, e por ainda estarem colaborando de forma direta, ou indiretamente, com o projeto EFA. Isto pelo fato dos questionários aplicados aos monitores e pais dos alunos não disponibilizarem de alguns dados e informações pertinentes, sendo contemplados através desta, com relatos históricos da comunidade e de como se deram as organizações e mobilizações para a fundação da escola.

A prática adotada durante o desenvolvimento do trabalho buscou estabelecer uma relação estreita com os contextos investigados, mantendo sempre a ética, especialmente no que diz respeito à obtenção de dados e informações. O consentimento dos participantes foi obtido de maneira cuidadosa, para assegurar a integridade ética da pesquisa.

A contribuição dos participantes na coleta de dados enriqueceu significativamente o estudo. A organização e análise dos dados, a partir dos instrumentos desenvolvidos, garantem a validade e confiabilidade dos resultados obtidos, reforçando a solidez desta pesquisa.

A escolha da abordagem qualitativa se justifica pela busca por uma compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos, permitindo uma análise mais rica e interpretativa. A revisão bibliográfica contribuiu para a construção de uma base teórica sólida, enquanto a abordagem descritiva e a pesquisa de campo qualitativa complementaram o quadro metodológico, proporcionando uma visão abrangente e aprofundada dos aspectos investigados. Essa combinação de métodos visa garantir a qualidade e a validade dos resultados obtidos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta sessão do referencial teórico serão expostos estudos, pesquisas e discussões, realizados acerca de análises feitas por outros autores, que debatem sobre o tema em estudo. Neste capítulo serão abordadas reflexões profundas desenvolvidas durante o estudo, podendo facilitar a compreensão da importância da relação família e escola para processo de ensino-aprendizagem.

3.1 A educação e relação família-escola

A educação é um elemento indissociável ao ser humano é um direito social fundamental a todos. Contudo, para que ocorra um melhor avanço, é importante se ter uma inserção da sociedade, família e escola juntas neste processo de formação dos indivíduos.

O envolvimento da família no cotidiano escolar dos seus filhos pode intervir de maneira transformadora pois, quando se tem uma interação, segundo as pensadoras Dessen e Polonia (2007), a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. A interação da família e escola é necessária para que ambas as partes possam conhecer os seus limites e as possibilidades em que podem ajudar na educação do aluno e no desenvolvimento das práticas pedagógicas da escola.

É considerável buscar formas de envolvimento da família, no contexto escolar dos seus filhos, para o crescimento e aprimoramento dos mesmo com integração. De acordo com Rocha e Macedo (2002 *apud* Fraga, 2013, p. 37):

O envolvimento dos pais nas escolas gera efeitos positivos nos alunos e nos professores, nas escolas e na sociedade. Os pais que contribuem frequentemente com a escola permanecem mais motivados para se submergirem nos processos atualização profissionais e assim, aperfeiçoam a sua autoestima como pais.

A ênfase na interação família-escola como um facilitador para a compreensão dos limites, com a possibilidade de contribuir para a educação dos alunos, é abordada de maneira perspicaz. A citação de Rocha e Macedo (2002), e sua correlação com a motivação dos pais para o desenvolvimento escolar, enriquecem o argumento, destacando a importância da participação ativa dos pais na escola.

Ao estabelecer relações entre as duas instituições trazidas em discussões, pode-se analisar que o aluno também se sentirá mais motivado para avançar em suas capacidades intelectuais e emocionais, pois terá uma dedicação maior para mostrar aos demais o seu desempenho, o que possibilitará um aperfeiçoamento que vem a somar com o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

No mundo familiar as crianças são filhos; no mundo escolar elas são alunos. A passagem de filho a aluno não é uma operação automática e, dependendo da distância entre o universo familiar e o escolar, ela pode ser traumática. Dentro da escola, o responsável direto pela condução dos alunos é o professor (Regattieri, 2009, p. 13).

O texto prossegue com uma reflexão histórica sobre o papel da família na educação, ressaltando uma evolução da percepção da criança e de seu papel na sociedade. A transição de “filho” para “aluno” é discutida, destacando a importância do papel do professor nessa transição, conforme destacado por Regattieri (2009).

Nessa perspectiva, é importante notar que participar da vida escolar do filho é mais do que a simples presença em eventos, e sim um envolvimento ativo nas atividades e no desenvolvimento do estudante, contribuindo para a compreensão mais ampla da relação família-escola.

3.1.1 Contexto institucional

Na história da educação, voltada para o ensino da criança, a participação dos pais na vida escolar dos filhos era sem a devida separação do mundo adulto. Assim, a criança não tinha condições de viver sem empenho constante da sua amada mãe; “A criança, portanto, ingressava na sociedade dos adultos” (Ariès, 2006, p. 156).

É importante, de início, notar historicamente que a família na época medieval era um fato moral e social, mais do que sentimental, conforme Ariès (2006). Nesse sentido, a educação era vista como obrigação, sem um apoio do ponto de vista sentimental por parte da família, que nesse caso contribuiu também para a boa relação do aluno com a educação.

Dessa forma, a escola não produzia na relação de educação efeitos emocionais advindos da família. Não valorizava esta, enquanto aspecto educacional preponderante. A família, nesse caso, nada ou pouco contribuía na educação das crianças, partindo do que fazia a escola, uma vez que a escola ensina tecnicamente

um ofício desprendido na sua totalidade de considerar o lado sentimental humano, sob o pressuposto de agregar potencial ao aprendizado.

Na nossa sociedade, a responsabilidade pela educação das crianças e dos adolescentes recai, legal e moralmente, sobre duas grandes agências socializadoras: a família e a escola. A educação abrange os processos formativos amplos que se desenvolvem na convivência humana ao longo da vida. Trataremos aqui especialmente da educação escolar obrigatória, tendo o Estado à responsabilidade de oferta primária e as famílias o dever de matricular e enviar seus filhos à escola (Regattieri, 2009, p. 12).

A iniciativa da ideia de responsabilidade compartilhada entre família e escola, destacado por Regattieri (2009) é fundamental. A concepção de que ambas as instituições são responsáveis pela educação das crianças e adolescentes reforça a importância de uma parceria eficaz.

Assim, temos a análise da escola como uma representação dos anseios políticos da sociedade, em que a educação é vista como um caminho para um futuro melhor, adicionando uma perspectiva sociopolítica ao texto. A conexão entre escola, família e Estado como agências socializadoras destacava a compressibilidade do processo educacional. Do contrário, quando não se via a escola e a família como atores diretos da formação social dos filhos, o ensino tornava-se algo que não recebia a devida importância daqueles que faziam a educação acontecer, tampouco era visto o aluno como os de hoje, considerando os estudos das teorias pedagógicas e sua validade no tocante à “idade certa” para dado aprendizado.

Faz-se necessária a (re) estruturação de uma matriz curricular voltada para a construção da (s) identidade (s) do (a) educador (a), que seja capaz de atuar com competência técnica e compromisso político para a transformação dos sujeitos, sem perder o foco da práxis educativa, como condição para o enfrentamento destas exigências sociais da contemporaneidade (Crepaldi, 2014, p. 03).

A discussão sobre a matriz curricular da escola, bem como sua evolução ao longo do tempo e a valorização crescente da participação da família na vida escolar, são argumentos bem articulados. A abordagem das mudanças nas concepções de educação, especialmente após a Revolução Francesa, destaca como a educação evoluiu de um privilégio para um direito fundamental.

A matriz curricular da escola é também uma prática aceita pelo Estado e pela sociedade de educadores com vista a formar cidadãos para uma sociedade ordeira, pacífica e em conformidade com seus valores. Sobretudo para que esse

conjunto conte com zelo pela educação como formação humana. No passado, era um processo autoritário constituído sem o devido zelo ou fundamentação; era considerada secundária ou sem nenhuma mesma importância para o processo de ensino, na presença da família.

A escola em sua origem era um bem que poucos podiam usufruir, pois a educação formal era direcionada às elites dominantes, deixando o restante da população sem os conhecimentos eruditos que eram transmitidos no ambiente escolar. No entanto, a partir dos ideais estabelecidos na Revolução Francesa no final do século XVIII, a educação foi estabelecida como direito de todos na maioria dos países. Nesta perspectiva global de transformações de ideais, o Brasil teve esse direito reconhecido somente com a Constituição de 1988, na qual foi estabelecida a igualdade entre todos os cidadãos, e a educação, que antes era vista como dever apenas da família, passou a ser também dever do Estado, o que favoreceu para que a educação básica se tornasse direito fundamental para o desenvolvimento do indivíduo (Santos; Toniosso, 2014, p. 05).

Família, escola e educação são fenômenos sociais inseparáveis, integrandos à prática social. A compreensão da educação como um processo global, interligado à vida social, econômica, política e cultural, pondera de maneira coerente e abrangente.

Assim, tudo o que se refere aos educandos e à família torna-se um assunto sério e digno de atenção. Levando em termo, agrega valores substanciais ao processo de ensino e aprendizagem na educação escolar. Para tanto, esse propósito de ter a família mais presente na escola sofre alguns desafios do ponto de vista social, em que Saviani (2011) coloca:

Basta constatar o sacrifício de cada família individual para colocar e manter seus filhos na escola, e a prática de organização coletiva para conseguir escola. Se assumirmos esse ponto de vista recolocar-se o problema do saber fazer competente, como aquele que permitiria realizar, da maneira mais satisfatória, esta escola brasileira hoje, não num sentido tecnicista ingênuo, mas num sentido político (Saviani, 2011, p. 47).

Às famílias cabe agir em torno da educação numa perspectiva política, de mudança social, ao colocar os filhos na escola. De maneira geral, algumas famílias brasileiras não têm condições sociais e econômicas adequadas, que venham possibilitar ter uma dedicação mais satisfatória aos filhos, com foco na escola.

A escola, aos poucos, vem deixando de ser meramente tecnicista para se voltar à formação integral dos educandos. Conta-se com grande número fora dos índices de tolerância, em conformidade com Saviani (2011), de pessoas vivendo na

miséria no Brasil, o que dificulta a gestão de tempo e recursos disponíveis para o devido apoio escolar junto a seus filhos.

Uma vez que a sociedade é socialmente pobre, podemos perceber como a educação escolar alimenta a esperança de dias melhores, por meio dos filhos que frequentam a escola, embora necessite para isso de sacrifícios por parte das famílias.

A importância do futuro de crianças e adolescentes por meio da educação ganha assim um valor simbólico quando reconhece que, no passado, não era preocupação de toda a família. Portanto, ir à escola e participar da vida escolar dos filhos passa a ser algo natural e necessário. Conforme a Lei nº 9.394/1996, descrita no Art. 2º: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Após instituída a lei, podemos afirmar que a família apoiando a escola na condução do ensinamento do educando envolve um cuidado maior, sendo um motivo primordial para o desenvolvimento educacional.

A escola é compreendida como o espaço de comparação entre os conhecimentos sistematizados e os conhecimentos do cotidiano dos alunos (as). É um espaço, no qual se propõe a formação de indivíduos que compreendam criticamente o contexto social em que se inserem, que encontrem sentido no seu aprendizado, que tenham acesso ao conhecimento, e que, acima de tudo, sejam capazes de uma inserção transformadora na sociedade (Crepaldi, 2014, p. 04).

Nesse sentido, a escola é um campo que simboliza esforços, concentrando espaço, tempo, material e pessoas profissionais, que estão voltados para o alcance de um único propósito: o aprendizado. Para tanto, a escola reconhece o grau de importância das outras instituições como fonte de aprendizado no contexto de vida dos educandos.

Portanto, em termos de legislação, a educação no Brasil tem um aparato que vai desde a Carta Magna (1988) a documentos afins amparando a relação família-escola. Essa relação tem apoio, inclusive, nas relações de entes federativos que compartilham os deveres para com a educação em várias esferas e responsabilidades, e que levam ao final os princípios legais que vão ao encontro desde à legalidade propriamente dita até à intencionalidade das ações educacionais.

A escola, ao organizar sua matriz pedagógica, é responsável, em seu papel educacional, por sistematizar e aplicar conhecimentos direcionados aos anseios e demandas da sociedade em que se insere. A essa organização, denominada de escola, sendo essa a única instituição criada para esta função, cabe coordenar como em nenhuma outra organização a possibilidade de fazer o aluno aprender sobre as transformações da sociedade, a partir de seus conhecimentos denominados empíricos, para conhecimentos mais apurado, sistematizando-os de maneira intencional.

É nesta perspectiva que os indivíduos atuam como sujeitos de seu desenvolvimento. A família deve acreditar na escola e no aprendizado educacional dos seus filhos, sem perder de vista o potencial afetivo que possui e que pode ser utilizado para apoiar a formação do filho.

Para Reis (2007), para entender esse contexto da família e da escola deve-se notar a divisão das funções sociais, como também políticas educacionais que as envolvem. São situações que vão de encontro e influenciam para a formação do indivíduo em sua totalidade no processo.

3.1.2. Importância da parceria escola-família

As funções das famílias não se limitam, assim, a criar o filho, sem reconhecer nele sua relação com o todo, ou seja, sua formação é integral: política, cultural e social. A influência familiar no desempenho dos estudantes é grande quando de fato recebe esse empenho. É importante refletir, então, sobre o que é função dos pais e responsáveis, e o que está nas mãos da escola.

A educação, por conseguinte, é um fenômeno social inseparável da constituição dos sujeitos e da sociedade, integrante da vida social, econômica, política, cultural. Neste enfoque, trata-se, pois, de um processo global interligado à prática social, compreendendo processos formativos que ocorrem numa variedade de constituições e atividades, nas quais os sujeitos estão envolvidos de modo imprescindível e inevitável, pelo simples fato de existirem socialmente (Crepaldi, 2014, p. 05).

A escola, por meio de seu ensino, se relaciona diretamente com os sujeitos sociais onde se insere e mostra ser a defensora das bases que alimentam a sociedade em seus mais variados aspectos de sua vida, desde social, político e econômico, além de outros. Os fenômenos sociais são base da pauta direta da escola, sobretudo quando envolve seus alunos. A escola é um ambiente que eleva essas possibilidades

e, se, está em conjunto com a família nessa tarefa, mutuamente conseguem mais êxitos.

É importante observar que as funções e desejos pautados por cada uma das instâncias junto ao estudante, são as mesmas; porém, há uma cobrança entre ambas, pois, uma espera da outra, mas do que é ofertado. Por tanto, é importante estabelecer uma relação mais próxima e parceira entre as duas instituições família e escola, para que as metas estabelecidas por ambas sejam de fato concretizadas em seus anseios e demandas condizentes com as especificidades da aprendizagem de cada educando.

A escola tem os mesmos problemas da sociedade, tratados de forma mais completa, quando os pais dos alunos estão dispostos e comprometidos com o processo de educação.

Na escola conta-se com outras problemáticas: indisciplina, bullying, violência, falta de interesse, entre outros. Essas são dificuldades que são encontradas no dia a dia no espaço escolar, o que muitas das vezes dificulta o processo de desenvolvimento do indivíduo, principalmente no que se refere aos saberes éticos e culturais, que são conhecimentos sucedidos por diversos espaços e tempo diferentes.

A falta de respeito reproduzida pelos alunos termina levando a escola e a família a buscarem apoio uma à outra para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a família e escola têm papéis diferentes e complementares, a serem incrementadas nas ações educativas, o que permite a estruturação da aprendizagem para transformação de saberes.

Em conformidade com Dessen e Polonia (2007), a instituição família se encontra presente em todas as sociedades, e é neste ambiente em que a criança tem o seu primeiro contato social. A família tem um poder, junto aos filhos, de influenciar naquilo que deve ser aceito ou não culturalmente. Quando essa decisão vai ao encontro do que a escola trabalha, a formação do aluno tende a ser mais ampla e valorizada do ponto de vista da efetividade do que se apresenta como educação.

Desta forma, as relações que a família exerce sobre a criança sofrem grandes influências nesse processo de aprendizagem educacional. Não obstante, vale a maneira de se comportar a mais evidente. Logo, a família se apresenta como

principal referência para formação e condução das crianças. Estas, por sua vez, comportam-se em conformidade com o aparato moral e inclinações das lideranças familiares, de maneira geral.

O educando, nesse cenário, é diretamente influenciado pelos seus familiares na forma de pensar e na de agir – portanto, de ser. Não obstante, a família representa a base direcional. Faz-se necessário, ainda, compreender que a criança ao nascer é inserida na sociedade pela influência das famílias (Reis, 2007).

Não há como cobrar dos pais a solução de conflitos que comprometem a relação causada dentro da sala de aula, por exemplo. Porém, deve-se focar nessa relação mais próxima e responsável, por entender que a educação dos filhos pode ser influenciada a partir dessa relação escola-família, com mais eficiência. Contudo, dada a importância dessa relação de proximidade entre as instituições, não se pode perder de vista o papel central de cada, junto ao processo de ensino e aprendizagem educacional dos alunos.

É neste contexto de envolvimento do indivíduo em torno de sua personalidade e de como esta vai sendo construída e moldada (Lacerda, 2007), que a família tem seu papel a cumprir nessa relação, que assim feita, consegue mais amplamente contribuir com a vida em sociedade da criança que amanhã será adulto e cidadão da sociedade que se encontra em constante mudança.

Envolver as famílias sem misturar as responsabilidades não é tarefa pura e simples. Para diversos fatores e esforços, quais sejam, é importante ter a Gestão Escolar presente, para indicar maneiras fundamentais que podem ser tomadas para iniciar essa parceria como mais intensidade.

As escolas fazem parte de um sistema ou rede de ensino, sob coordenação da Secretaria Municipal de Educação, que compartilha um mesmo marco regulatório (leis, decretos, atos normativos do Conselho Nacional de Educação etc.) com as Secretarias de Estado e o Ministério da Educação. A essas relações denominaremos contexto institucional (Regattieri, 2009, p. 13).

É por meio da gestão escolar que asseguramos mais ativamente os responsáveis, podendo, assim, manter um diálogo aberto, convidando-os a conhecer mais de perto o prédio da escola, o Projeto Político-Pedagógico, os funcionários, e mostrando-os como ocorre cada atividade neste meio, o que já é um bom começo.

Abrir um espaço para ouvir as preocupações da comunidade é uma proposta fundamental, para estabelecer um bom relacionamento enquanto instituições de ensino.

As relações vividas na família e na escola espelham a estrutura das relações sociais no local de trabalho, sobretudo quando este coincide com a própria escola, por haver uma predominância de relações de amizade, parentesco, companheirismo, compadrio (Beserra; Gussi; Sales, 2017, p. 172).

Nesse sentido, a postura de um filho que solicita a atenção da mãe é diferente da de um aluno que requer o apoio da professora, bem como o ambiente. São situações diferentes e que requerem tratamentos diferenciados quanto ao teor, a metodologia e os processos utilizados, como base de aprendizagem, embora não sejam, na sua essência, diferentes na totalidade.

Existe, no meio educacional, uma grande preocupação quanto à falta de participação dos pais na escola. Muitos estudiosos da área de educação afirmam que o problema está na estrutura familiar que vive em meio a conflitos constantes (Crepaldi, 2014, p. 06).

É importante notar que, quando essa prática acontece, e a escola tem conhecimento do fato, ela deve buscar meios para que os alunos não venham a reproduzir ações que não sejam harmônicas, que podem estar inseridas na família. Assim, cabe ao educador promover a aprendizagem em suas diversidades, demonstrando, na estrutura curricular, as temáticas que estão alinhadas aos valores morais que regem a sociedade civilizada, o que a escola denomina de temas transversais da educação.

Portanto, a escola conta com apoio e formações que potencializam o ensino e aprendizagem intelectual e moral. “Os professores, conectados ou não com o lugar social deste aluno, têm como principal função garantir o direito educacional de cada menino e menina, guiando-se pelas diretrizes do sistema/estabelecimento de ensino com o qual tem vínculo de trabalho” (Regattieri, 2009, p. 13).

A comunicação entre docentes e discentes representa uma ativa possibilidade para a boa formação e integração do ambiente escolar. Permanece nas mãos dos educadores oferecer aos discentes a chance de serem ouvidos e de participarem ativamente da vida escolar, mantendo assim, diálogo e respeito em seu meio.

A integração da escola com a família e de toda a comunidade, por meio de diálogos, é fundamental, uma vez que a escola é compreendida como um elemento de mediação entre o (a) aluno (a) e a família. Alguns (as) professores (as) conhecem mais sobre o (a) aluno (a) que a própria família que, em muitos casos, surpreende-se ao ser chamada na escola para ouvir certos comentários em relação ao (à) filho (a) (Crepaldi, 2014, p. 06).

Para tanto, é importante a escola contar com os pilares do diálogo e o respeito mútuo. A tarefa certamente ficará menos pesada se tais valores delimitarem atitudes e comportamentos de toda a equipe escolar, fazendo com que professores, gestores e funcionários encontrem apoio durante os momentos inevitáveis de conflito, de forma que possam contornar a situação e ajudar o aluno.

A integração e o sentimento de união são também bons caminhos para obtenção de valores culturais, fortalecendo a parceria na educação e nos ambientes que se vivem. Todavia, para muitos estudantes, a escola é o único recurso que se têm, pois há.

Uma tendência a hipertrofiar a escola, a ampliar sua esfera de ação educativa, reduzindo os demais espaços. A própria família, em lugar de requerer para si a exclusividade da educação, na primeira infância, tende a exigir a educação escolar desde a mais tenra idade; se possível, desde o nascimento (Saviani, 2011, p. 101).

Assim, os fatores que podem fazer tais mudanças nesse contexto são primordiais para a diferença ocorrida nas formações familiares. No que serve de base para um olhar mais crítico sob qual se fundamenta na atualidade a começar pela a escola assumir o papel ativo de estimular essa relação positiva entre as partes.

Atualmente, as estruturas familiares que possuem a mãe e o pai inseridos no mercado de trabalho constituem-se um desafio para providenciar condições de espaços que recebam cada dia mais cedo as crianças para ter início o processo educacional. Para tanto, com tantas atividades extras para realizar, diz Resende (2008), e com pouco tempo para dedicar exclusivamente aos filhos se tornam cada vez mais comuns às famílias entregarem a educação dos filhos ao Estado, o que é considerado primordial diante do tempo que se necessita fazer esse acompanhamento de tarefas ou atividades em casa. Contudo, é necessário que se tenha invasão nesse requisito por parte da família a despeito da falta de tempo dos pais.

A família, em conformidade com o serviço da escola, pode programar as tarefas a serem desenvolvidas com filhos em horários marcados, dando-lhes as

devidas responsabilidades que cabem à fase de vida escolar destes. O que alimenta, nesse sentido, uma atuação saudável que estimula a criança desde cedo ter mobilidade para atividades diversas em casa e no meio escolar.

A família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, pois é dentro do espaço familiar que a criança determina os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e por fim a sociedade. Por isso, a participação da família na vida da criança é de suma importância, é ela que servirá de modelo de relacionamentos para que, mais tarde, ela se relacione com outras pessoas (Crepaldi, 2014, p. 06).

Por tanto, quanto mais próxima da escola estiver a família, no sentido de acompanhamento da vida escolar dos filhos, mais fácil ficará para mediar esse entendimento. Sem confronto de responsabilidades e com reflexões acerca dos papéis, junto ou em particular, que cada instituição pode fazer, na perspectiva de melhor aprimorar a educação.

Assim, uma vez que se tem um contato e uma comunicação fluente e constante com os pais dos estudantes, a escola tende a cumprir com esse objetivo mais frequentemente, em torno daquilo que é definido como relação da família com a escola. Essa harmonia, alimentada pela escola como parte interessada inicialmente, junto à família, tem potencial de proporcionar um bom desempenho escolar, como também são bases de garantias de vida social das crianças. A relação e parceria entre família e escola, de fato, acontece quando uma completa a outra, na tarefa de educar e ensina.

Podemos inferir que os espaços do mundo familiar e, particularmente, das práticas educativas, não possuem fronteiras bem demarcadas. Por essa razão, no caso do sistema escolar, a vivência de relações sociais é considerada como prolongamento da família e o professor comporta-se como parente do aluno (Beserra; Gussi; Sales, 2017, p. 172).

Para que isso aconteça e sirva como ponto de vista no processo, é necessário que a escola esteja alinhada à família, ficando em sintonia para exercer sua influência no que se refere ao desenvolvimento educacional dos alunos.

Para tanto, a nova forma de perceber a educação tem início na capacidade de trazer a valorização dos aspectos que envolvem as heranças culturais do aluno, em que este aluno consegue entrar em contato com outros sujeitos do seu ambiente social. Como destaca Freire (1996): os saberes socialmente construídos na prática comunitária são essenciais para a construção dos saberes educativos. Quando isso

acontece fora da sala de aula, pode servir de exemplo para estimular a curiosidade e empenho do aluno junto à formulação de saberes da realidade que os envolve.

Desta forma, os educandos têm a sua formação desenvolvida em dois contextos: a educação familiar num primeiro momento, seguida e entrelaçada com aquilo que é ofertado na escola, o que denominamos de educação escolar. Desta forma, a família deve ter uma relação direta na formação dos indivíduos, sobretudo no sentido de valores e comportamentos.

Arroyo (2000, p. 166) diz que “os aprendizes estão entrelaçados na ajuda mútua que os envolvem”. No aprendizado, funciona desta forma, em que se trocava saberes e, assim, aprendia-se com as vivências, com os significados e suas culturas.

A família é dita como um dos agentes que têm responsabilidade direta com a conduta e construção das relações sociais, já que a escola se apresenta como condutora e defensora. Para Resende (2008), é preciso colocar a interação escola-família em uma expectativa processual, que estabeleça horizontes de curto, médio e longo prazo.

Percebemos que geralmente o processo escola-família é desencadeado sem os devidos e desejáveis cuidados preliminares. Ou seja: essa relação é ajustada por objetivos traçados pela escola de forma planejada e estratégica, e não pode ser justificada de qualquer maneira. De toda forma, pode-se reconhecer a intencionalidade da educação como processo de acesso aos saberes.

Paro (2007), afirma ser muito comum os sistemas de ensino e as escolas partirem para a negociação/cobrança de responsabilidades das famílias, mesmo antes de compreenderem as condições dos diversos grupos de familiares dos alunos. As escolas podem cobrar da família mais presença e responsabilidade pelos seus filhos, como também antes de qualquer coisa perceber, em diagnósticos, como vive essa família, de forma que possa intervir com mais acerto e eficiência.

Para Reis (2007), a escola se configura como organização que foca na busca pela qualidade com equidade, ou seja: todos os alunos aprendendo e progredindo na carreira escolar na idade certa. Isso está presente na pauta das políticas, nos projetos e também nos programas de pesquisa na área da educação. Nessa perspectiva pela equidade, a relação escola-família ressurge como um fator-

chave, elementar para o progresso social, tendo como base inicial e permanente a família e a escola.

Nesse sentido, a escola precisa ser vigilante nas suas relações com essa parte da educação, para propor uma proximidade e parceria sem colocar a cargo da família aquilo que é seu papel, e sem exceder nos limites de comunicação de forma que transpareça que os filhos não vão bem à escola por pura e exclusiva falta de compromisso dos pais na vida escolar dos mesmos.

A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem (Crepaldi, 2014, p. 06).

Manter a família presente neste processo da educação pode desencadear saberes que são adquiridos ao longo do percurso do ensino, tornando o aluno mais estimulado para desenvolver suas capacidades cognitivas e podendo assim, cultivar boas relações no meio em que se vive. Essa é uma das formas de aproximação mais difundidas no meio escolar. Com isso, podemos perceber que muitas mudanças vêm ocorrendo no seio familiar, ao longo da história, em função de variados aspectos que são colocados.

Nesse sentido, a sociedade de hoje tende a continuar modificando-se em conformidade com as demandas e anseios de todas as classes sociais que a compõe, uma vez que estas dispõem cada dia mais de meios de comunicação e informações que lhes garantem o acesso e a participação cada dia maior nas decisões a serem tomadas.

De acordo com Reis (2007), pensando assim, torna-se necessária a intervenção voltada ao fortalecimento dos laços de aproximação entre a escola e a família. Essa aproximação começa pelas crianças, em especial, que logo serão jovens, e assim logo participarão mais ativamente na vida em sociedade, almejando mais espaço de participação direta ao passo em que avança a sua vida escolar.

Dessa forma, para manter a parceria capaz de criar um ambiente propício ao desenvolvimento da aprendizagem nas crianças, é essencial entender a característica principal e a socialização educacional almejada. Assim, a educação é

vista como um assunto muito importante para estar apenas nas mãos da família ou da escola – que, no entanto, são os principais pontos de sustentação do indivíduo.

Como destacam Santos e Toniosso (2014, p. 04) “nessa nova visão educacional, enfatiza-se o surgimento da escola como fonte de uma educação sistemática, diferente dos saberes aprendidos em casa”. Os mesmos autores ainda afirmam que “o papel da escola na transmissão de conhecimentos está relacionada ao processo sistemático, que visa apenas à transmissão de determinadas ciências, técnicas e conteúdo, sendo assim uma educação formal no processo de desenvolvimento do indivíduo” (Santos; Toniosso, 2014, p. 05).

Essas relações, uma vez analisadas e refletidas, decerto leva à conclusão de propostas por vezes contraditórias, mas de extrema necessidade para a criança. Portanto, é essa educação partilhada que constrói o caráter do cidadão consciente, que busca fundamento da vida na própria educação.

Logo, em nossa sociedade, a educação passa pela família, e depois pela escola, mostrando seus reflexos na sociedade. Nisso, vale considerar esta relação tão complexa e importante na vida e formação do cidadão.

As mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2013) expõem o quanto essa relação família-escola tem um papel importante na formação dos indivíduos na escola, fazendo referência a legislações anteriores que vão ao encontro dessa visão.

Desta maneira, se os pais tiverem uma participação efetiva na escola, e comparecerem quando solicitados, saberão das dificuldades e do desempenho escolar de seus filhos, podendo dessa forma ajudá-los sempre que necessitarem. Mesmo sabendo que muitos pais não são alfabetizados, e que os mesmos ponderam ter determinadas dificuldades de apoiar seus filhos em atividades pedagógicas, é importante ressaltar que mesmo com as dificuldades no acompanhamento, a presença deste é essencial no processo de ensino, podendo assim, ajudar de outras formas e contribuir de maneira significativa na vida do educando.

Assim, participar da vida escolar do filho não leva a aceitar que as tarefas de condução e confecção de atividades escolares serão da competência dos pais, mas sim que estas têm que ter o consentimento destes, ou o reconhecimento do que

acontece no processo educacional de seus filhos, podendo eles contribuir, apoiar, criticar e saber colaborar no que diz respeito ao seu papel enquanto pais e mães dos alunos.

Como descreve Resende (2008), a relação entre a família e a escola tem que estar presente nos desejos dos dois, a começar pela inclusão nas metas anuais da gestão escolar local. É assim que funciona em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno, diz o autor.

A escola, nesse contexto, deve também efetivar sua função educativa direcionada aos pais, situação que pode ser compreendida a partir de envolvimento da família nas discussões, com informações e orientações quanto aos mais variados assuntos. Nesse contexto, “a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social” (Oliveira; Marinho; Araújo, 2010, p. 02).

Essa harmonia, alimentada pela escola como parte interessada inicialmente, junto à família, tem potencial de proporcionar um bom desempenho escolar, como também é base de garantias de vida social das crianças. A relação e parceria entre família e escola, de fato, acontece quando uma completa a outra na tarefa de educar melhor as crianças que logo serão parte de uma sociedade.

Nesse sentido, a escola, além de proporcionar espaços para os pais participarem da vida educacional de seus filhos, vai até a família para entender como acontece a vivência do aluno, pois a educação da escola não se limita somente aos conhecimentos científicos. Assim, a escola não se desenvolve de forma satisfatória, se não houver a presença da família nesse processo de formação.

3.2 Influências da família no ensino

É no espaço familiar onde vão ocorrer os primeiros ensinamentos, tanto afetivos, como morais e culturais, sendo a família uma das mediadoras deste processo. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva (Dessen e Polonia, 2007).

A família deve buscar formas de estabelecer parcerias com a escola para que possa, assim, colaborar com a aprendizagem e o desenvolvimento dos seus filhos, fazendo ações complementares às da escola, ou seja: “O apoio familiar na aprendizagem escolar se faz necessário, pois a partir do momento que o indivíduo se sente estimulado em casa, esse estímulo refletirá em sala de aula” Rosa (2012, p. 01). Ela tem uma forte influência no desenvolvimento e comportamento do aluno; então, à medida em que se tem a família dando apoio neste processo de ensino e aprendizagem, o rendimento escolar do aluno é maior, pois o aluno sente-se mais seguro e estimulado a aprender tudo àquilo que ele e a família desejam, se educando e possuindo uma formação de qualidade.

Porém, para que isso aconteça, a família deve estar presente de forma direta, dando apoio à escola e estabelecendo relações com seus filhos; assim os mesmos passarão a ter um desenvolvimento de aprendizagem de forma completa e desejável a todos.

Independentemente de qualquer coisa, a escola tem a função de assumir a responsabilidade pela educação da criança. Assim está expresso na Constituição Federal do Brasil (1988), o que dá respaldo a outros documentos vigentes que nos orientam a compreender esta questão mais de perto.

Paro (2007, p. 13) afirma que “a alegação da falta de interesse do aluno como justificativa para o mau desempenho escolar precisa ser combatida de forma radical porque ela implica a própria renúncia da escola a uma de suas funções mais essenciais”. Para superar o desinteresse destes alunos é importante a atuação da família nesse enlace, tendo em vista que esta realidade é uma preocupação não só para a escola, mas também para os pais dos educandos, pois ter esse aluno na escola é eficaz para que possa acontecer o aprimoramento de seus conhecimentos.

A família é o núcleo de pessoas que, na maioria das vezes, é constituído por pai, mãe e filhos, mas que nem sempre incide com este modelo, podendo assim haver diferentes forma de constituir uma família. Para Moreira (2001, p. 22) a família é "agregado doméstico composto por pessoas unidas por vínculos de aliança, consanguinidade ou outros laços sociais, podendo ser restrita ou alargada”.

Desta forma, a família compõe-se de vários modos, e passa a ter vinculação e relação de união entre os membros que a constituem. A essência familiar

garante ao indivíduo a satisfação de socialização e a consagração de vínculos afetuosos.

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido (Dias, 2005, p. 210).

Assim, a família foi se transformando e acompanhando as mudanças fundamentais que ocorrem na sociedade, deixando então de ser uma família nuclear ou conjugal para constituir um grupo de pessoas que, independente do modelo como vivem, respeitam-se acima de tudo, mantendo um enlace amoroso e afetivo. Podem, assim, oferecer uma concepção de valores éticos, sociais e morais para os seus filhos.

Para tanto, o espaço família é onde a criança vai buscar estabelecer as suas indulgências intelectuais, afetivas e culturais, podendo assim se tornar um cidadão sábio no meio social. Conforme Parolin (2007, p. 38):

A grande arte da família é manter-se família, seja ela composta por pai, mãe e filhos; por mãe e filhos; por padrasto, mãe e filhos; por avó, mãe e filhos/netos; por avô, mãe e filhos ou outras composições. É continuar promovendo o desenvolvimento, a mudança e permanecer sendo família.

Conceituar família é um desafio, já que independente do modo como a mesma é constituída, permanece sendo uma família. Nesse contexto, em que a educação vai acontecendo, a família deve dar apoio à escola e se engajar de modo que venha a favorecer os ensinamentos e comportamentos da criança.

O relacionamento dos filhos com os pais é algo importante para o processo de desenvolvimento. Ter regras e um bom diálogo no meio familiar é de fundamental importância para que possa haver o respeito entre os membros que a compõem, principalmente entre pais e filhos, tornado esse um ambiente de união e afetividade. Por outro lado, nas palavras de Santos e Toniosso (2014, p. 27):

A família é vista como um espaço privilegiado de socialização, no qual a criança terá suas primeiras práticas de convivência e divisão de responsabilidades, buscará junto com os outros integrantes da família meios de sobrevivência e, será o lugar em que iniciará seu exercício para a prática da cidadania, com os critérios de igualdade, respeito e dos direitos humanos.

Podemos perceber que o autor contribui com os agentes mencionados anteriormente, destacando a família como importante formadora de caráter na

educação dos seus filhos. Para que possa ter uma maior integridade, a família conta com o apoio mediador da escola no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na obtenção do saber culturalmente organizado em suas áreas distintas do conhecimento.

A família passa a ter uma função de assegurar as principais formas de transmissão de valores e inserção do indivíduo na sociedade. É através deste ambiente que a criança começa a desenvolver sua personalidade, inserida no meio social, criando, atuando e expondo seus sentimentos que aprendem a diferentes formas de existir.

“A sociedade, os pais ou responsáveis são os maiores influenciadores na vida e no comportamento da criança” (Nogueira, 2002, p. 02). A importância e a influência do meio familiar como agente educativo proporciona uma vivência harmoniosa e afetiva, tornando o ambiente ao seu redor saudável e possibilitando um desenvolvimento social, emocional, cultural e cognitivo do indivíduo. Tiba (1996, p. 178) traz uma visão que:

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social [...] A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar.

Portanto, é necessário a família estar presente na vida escolar dos filhos, mantendo um contato direto, podendo direcionar este aluno ao desempenho de suas funções e construção de modelos de relações que venham a fortalecer outros contextos e momentos, podendo, simultaneamente, obter bons resultados no desenvolvimento escolar. Para Parolin (2007, p. 36) “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão serão determinantes para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições”.

Desta forma, percebe-se que a integração da família e escola contribui no resultado positivo para o sucesso e emancipação dos conhecimentos que são transmitidos, possibilitando o ensino-aprendizado do aluno e mantendo maior estímulo na formação.

Em conformidade com Santos e Toniosso (2014), o aspecto sócio-histórico da família se torna uma ferramenta primordial na formação do indivíduo. Assim, a educação é transmitida de duas formas: informal, sendo adquirida e aprimorada no diversos espaços e tempos diferentes, mais especificamente no meio familiar e social. Isso a torna uma educação de heranças culturais que possibilita o aluno a situar-se dentro das relações estabelecida nos contextos que se vive, diferente da educação formal, que é os conhecimentos científicos conduzidos pela escola.

Na escola, a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula se criam se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas (Libâneo, 1994, p. 177):

A escola é um campo onde se desenvolvem os conhecimentos sistemáticos e aquisição de suas condutas, com ajuda de profissionais capacitados. Tendo em vista que o acompanhamento e o incentivo da família em determinados momentos é necessário para estabelecer relações e ajudar no equilíbrio emocional do educando e juntos realmente desenvolvidos os ensinamentos e fortalecendo os vínculos.

Entretanto, a família tem a responsabilidade de proporcionar aos seus filhos a oportunidade de inseri-los na sociedade de forma crítica, participativa e produtiva, enquanto a escola tem o dever de desenvolver nos alunos a educação formal e sistematizada, numa parceria social para o bem da sociedade.

Saviani (2007) coloca que a educação será somente verdadeira quando os envolvidos partilharem do sentimento de responsabilidade pelas ações que a envolvem, sem perder de vista a história, os desejos comuns locais e o regimento legal do tempo. Inclusive em sua obrigatoriedade perante a constituição vigente, que diz que é dever do Estado e da Família possibilitar educação.

A instituição família deve exercer as práticas educativas para transmissão de conhecimentos, compartilhado os ensinamentos e habilidades oriundos da mesma, sendo uma ferramenta que facilita a aprendizagem cognitiva e social da criança. Isso eleva o apoio à instituição escolar na condução do aprendizado e torna a criança o centro das atenções, motivo maior da existência da estrutura educacional enquanto sistema com fins intencionais.

Perez (2007) destaca que muitos pais só vão à escola quando chegar ao final do ano, quando estes voltam-se para os seus filhos e buscam respostas quanto à sua vida escolar como algo desnecessário, sem a devida importância. Nesse sentido, os pais perdem de vista o potencial de estimular o gosto pela educação de seus filhos desde pequenos, algo determinante para seu futuro enquanto cidadãos. Ou seja, perguntar apenas se foi aprovado ou não, faz perceber no filho o desinteresse da família quanto a ele no sistema escolar. Isso é muito pouco ou quase nada no que se refere à responsabilidade incumbida à família na legislação e na visão sistemática da escola quando a aplicação pedagógica com vista o êxito escolar.

Para tanto, a ideia da participação ativa da família não se limita apenas à colaboração com a escola, mas também envolver e criar um ambiente estimulante em casa, onde o aluno possa desenvolver facilmente os seus conhecimentos de forma associada ao seu vivencialmente. Manter esse elo durante a educação dos filhos, faz perceber o quanto é importante incentivar seus filhos a se comprometerem de modo responsável e autônomo com o aprendizado. Desta forma, podemos perceber que a participação da família na educação dos seus filhos é primordial.

3.3 Relações entre família e escola na Educação do Campo

A educação no Brasil passou a ser reconhecida pela Constituição Federal no ano de 1998, tornando-se um direito fundamental garantido para todos os indivíduos, independente do espaço onde vivem. Desta forma, podemos conotar que a educação do campo é um direito do povo e dever do Estado. Sendo concretizado à parte, na instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), que deixa bem claro que adequação do ensino escolar é uma certeza que deve ser desenvolvida no campo de acordo com suas peculiaridades.

A educação escolar para o povo do campo foi uma conquista mais recente, como menciona Oliveira (2019, pg.1): “o processo de formação e organização da sociedade brasileira, a educação foi sempre colocada como um privilégio para a classe elite”. Desta forma, a busca pela educação não foi um processo muito rápido; a mesma foi se constituindo vagarosamente.

Com o passar do tempo, aos poucos, a educação do campo foi ganhando espaço no meio social, após muitos encontros e lutas da classe trabalhada. Como discorre Molina (2015, pg. 383):

Não podemos separar as lutas da Educação do Campo das lutas gerais em defesa da educação pública. Isso quer dizer que se temos que manter, ao mesmo tempo, a especificidade das lutas pela Educação do Campo, porque as desigualdades sociais e educacionais ainda são imensas, só poderemos ter alguma vitória nas lutas específicas se as realizarmos junto com as lutas mais amplas e articuladas em defesa da manutenção da educação no âmbito dos direitos que enfrenta, nesse período histórico, gravíssimo processo de disputa para sua total transformação em mercadoria, para sua retirada do âmbito público, dos direitos universais.

Em consonância com a autora, pode-se destacar que a busca e defesa da educação pública, não para; ela deve estar em constante evolução, para serem garantido todos os direitos e políticas públicas aos povos e comunidades do campo. Assim ao mesmo tempo em que se busca a educação, atrás dos movimentos e organização sociais são desenvolvidas práticas e experiências pedagógicas que serão a base da educação do campo (Oliveira, 2019).

Entre essas práticas e experiências que são desenvolvidas pelas organizações sociais, podemos destacar a Pedagogia da Alternância. Essa prática pedagógica é desenvolvida pelos movimentos camponeses e população do meio rural, sendo uma experiência trazida de outros países, para ser experimentada na educação do povo do campo.

A formação inclui e transcende o espaço escolar, e, portanto, a experiência torna-se um lugar com estatuto de aprendizagem e produção de saberes em que o sujeito assume seu papel de ator protagonista, apropriando-se individual e coletivamente do seu processo de formação. (Cordeiro, Reis e Hage, 2011, p.120).

Como discorrem Cordeiro, Reis e Hage (2011), o ponto de partida da Pedagogia da Alternância nasceu com as experiências das EFAs, sendo essa uma experiência que valoriza a cultura, o saber popular do povo, onde o sujeito é o protagonista da sua própria história, trazendo em sua bagagem conhecimentos advindos do meio onde está inserido e tornando, desta forma, uma educação diferente em sua proposta pedagógica e metodológica, podendo desenvolver os ensinamentos de forma significativa.

A Educação do Campo através da Pedagogia da Alternância emerge da necessidade do fortalecimento de políticas sociais, como a educação, com o

caráter público, democrático e de qualidade socialmente referenciada, fundada em uma concepção diferenciada e voltada para atender os interesses dos segmentos mais subalternizados (Santos e Bernat, 2017, p.19)

Por meio desta educação, podemos notar que vários espaços foram conquistados, através de resistência e lutas por direitos que são negados para a classe trabalhadora do campo. É por meio da educação do campo, que levantamos a bandeira de luta e resistência para ocupar nossos espaços que são de direitos, buscando as políticas sociais que venham atender o povo que vive no campo.

Mediante as lutas e enfrentamentos de direito ao acesso à educação é que se faz necessário à família estar presente continuamente na educação dos seus filhos, em especial na educação do campo, que é um espaço onde se luta para constituir uma educação que venha trabalhar o aluno com uma educação em sua integridade.

A família presente no âmbito escolar possibilita o aluno a desenvolver seus conhecimentos adquiridos no seio familiar, podendo transformar estes conhecimentos científicos no meio escolar, mantendo uma ligação entre as instâncias de ensino.

A Pedagogia da Alternância possibilita ao aluno desenvolver seus conhecimentos de forma integradora, em tempo e espaços diferentes, mantendo alternância na escola e outra na família. É nesses espaços que os estudantes vão agregando os seus conhecimentos, desenvolvendo seus ensinamentos transmitidos pelo familiar, escola e comunidade. Nesse sentido, é importante notar que a presença da família no ambiente escolar é primordial, pois a partir do momento em que se tem a família presente nesta extensão, podemos perceber o desenvolvimento educacional de forma integradora. Melo (2018, p.333) destaca:

A comunidade educativa também é permeada pela presença dos pais no contexto escolar. Pois eles contribuem com a formação cidadã dos filhos incentivando-os e instruindo-os à presença na escola, em especial para aprenderem o que eles não tiveram a oportunidade de aprender.

Neste sentido, é importante para o desempenho cognitivo a família estar presente no processo de formação dos seus filhos, mesmo que estes não tenham formação sistematizada. Elas podem surgir nas interações sociais, sendo um dos primeiros ensinamentos que devem ser construídos para os filhos. A família deve ser a primeira instância de ensino, onde ocorreram vários conhecimentos, morais, sociais e intelectuais, contribuindo desta forma de maneira significativa nesse processo de formação do indivíduo.

É importante destacar que a comunidade onde este aluno convive também deve fazer parte do progresso educacional do educando, juntamente com a família e escola, pois é a partir da unificação dessas três instâncias socializadoras de conhecimento que os educandos irão tomar grau do ensino-aprendizagem que são transmitidos.

A escola deve construir com a família, espaços educativos significativos para todos os envolvidos, pois a educação é um processo vital de desenvolvimento e formação da personalidade que começa na família, continua na escola e prolonga-se por toda a existência humana. Nesta perspectiva de ação conjunta com a escola e a família/comunidade, propõem-se dimensões significativas de sua realidade, promovendo o desenvolvimento permanente do meio em que vive. Quando os pais interagem no processo e suas experiências são valorizadas, tornam-se sujeitos e, por sua vez, seus filhos sentir-se-ão protagonistas para ajudar na transformação de sua localidade. Silveira e Graupmann (2013, p.11)

Nessa pedagogia, podemos contar com instrumentos pedagógicos que são empenhados para manter a aproximação da família e comunidade junto à escola. Isso possibilita ao educando observar, pesquisar e debater em conjunto com as instâncias de ensino. Este é um ponto primordial para integrar a família, escola e comunidade, contribuindo para a formação humana do estudante, permitindo valorizar a cultura e o meio em que vive.

Desta forma, a família e a escola devem assumir o compromisso de trabalharem juntas, para ajudar a desenvolver a formação integral do aluno, podendo aprofundar a prática na educação do campo e, juntas, buscarem por direitos que são negados para desenvolver uma educação digna ao povo do campo.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A etapa de Resultados e Discussão destaca-se como um mergulho profundo na essência da Pedagogia da Alternância, oferecendo uma perspectiva abrangente e significativa que abarca desde suas raízes até sua evolução no contexto educacional brasileiro. Este capítulo revela contrastes importantes que permeiam a trajetória dessa abordagem educativa singular, proporcionando uma compreensão mais aprofundada de suas implicações transformadoras na educação do campo.

A Pedagogia da Alternância foi um método educacional concebido no seio das comunidades agrícolas desde a França da década de 1930. Aprofundaremos este estudo investigando uma abordagem de educação marcada pelo propósito de proporcionar uma escolarização capaz de manter os jovens vinculados à sua família e comunidade, uma filosofia que transcendia as fronteiras nacionais e ecoava nos ares do Brasil em 1969.

Ao desbravar a evolução da Pedagogia da Alternância em terras brasileiras, traçamos sua chegada auspiciosa através do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). Testemunhamos seu florescer e seu expandir, dando origem a diversas instituições educacionais, como as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), Casa Familiares Rurais (CFR), Escolas Comunitárias Rurais (ECOR), e Centros de Formação por Alternância (CEFFA). A constituição dessas entidades, representadas pela União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB) e pela Associação Regional das Casas Familiares Rurais (ARCAFAR), revela a consolidação e o alcance nacional dessa proposta educativa.

A essência da Pedagogia da Alternância, centrada no envolvimento da comunidade e da família no processo educativo, revela-se um divisor de águas na educação do campo. Com ênfase nos anos finais do ensino fundamental, ensino médio e formação técnica, examinaremos de que maneira essa abordagem promove uma relação expressiva entre as agências educativas – família, comunidade e escola. A análise dessas interações não apenas ressalta a relevância prática da Pedagogia da Alternância, mas também evidencia seu papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico das regiões rurais.

Este capítulo não apenas desvela os fundamentos históricos e evolutivos da Pedagogia da Alternância, mas também lança um olhar crítico sobre suas

implicações, destacando sua aplicabilidade no cenário educacional singular do campo.

4.1 Pedagogia da Alternância: Breves considerações históricas

A Pedagogia da Alternância, concebida e liderada por agricultores, emerge como um modelo educacional singular, moldado pela busca de uma formação que atendesse às demandas específicas das comunidades rurais em variados contextos. Essa abordagem transcende a tradicional estrutura educativa, transformando-se em uma experiência pedagógica dinâmica, meticulosamente organizada e impulsionada pelos próprios agricultores ao longo de diversos ambientes e períodos dedicados à instrução. Em consonância com as palavras de Teixeira, Bernartt e Trindade (2008, p. 229):

Esse grupo enfatizava a necessidade de uma educação escolar que atendesse às particularidades psicossociais dos adolescentes e que também propiciasse, além da profissionalização em atividades agrícolas, elementos para o desenvolvimento social e econômico da sua região.

A Pedagogia da Alternância, como método educacional, teve seu surgimento no cenário educacional na França, durante a década de 1930. Seu propósito primordial era estabelecer uma estratégia de escolarização que mantivesse os filhos diretamente ligados à sua família e à comunidade local (Nawroski, 2010). Esse modelo educativo transcendeu fronteiras e ganhou espaço na Itália na década de 1960, impulsionado pelo apoio de organizações internacionais e pela rede pública de ensino. Desde então, a abordagem da Pedagogia da Alternância tem se difundido em diversos países europeus e em outras partes do globo.

De acordo com Ribeiro (2008) a pedagogia da alternância se expandiu no Brasil ao final da década de 1960, onde foi desenvolvida a primeira experiência educativa com a pedagogia da alternância. Esta teve inspiração baseada no modelo italiano, com apoio muito forte da igreja católica de forma tanto institucional com financeiro. A primeira EFA a ser introduzida foi no estado do Espírito Santo, no ano de 1969, esta teve o apoio e iniciativa das lutas do movimento da educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), ao qual ajudou criar e realizar outras escolas e foi se expandindo por todos os países.

No estado do Maranhão, a semente para a criação de uma Escola Família Agrícola (EFA) germinou na região do Médio Mearim em 1980, um período marcado por intensos conflitos no campo. Diante dos desafios enfrentados, diversas organizações emergiram, unindo-se na batalha pela terra e por uma educação alinhada às demandas dos filhos dos agricultores.

Em 1984, na cidade de Porção de Pedra, MA, foi inaugurada a primeira EFA de ensino fundamental, destinada a alunos de diversas comunidades e cidades circunvizinhas. Esse marco inicial delineou o caminho para a expansão da pedagogia da alternância no estado do Maranhão, motivando outras localidades a adotarem esse modelo educacional e a estabelecerem novas EFAs, adaptadas às necessidades das populações e comunidades do campo.

A pedagogia da Alternância ganhou impulso também na cidade de Lago do Junco, MA, conforme narrado por Luiz Ramos dos Santos¹, um dos articuladores e coordenadores da Escola Família Agrícola (EFA) desde a sua fundação, na década de 90.

No final dos anos 80 numa reunião na Morada Nova, estava presente o Jorge Cruz, o diretor da Escola Família Agrícola de Porção de Pedra a primeira escola família agrícola do estado do Maranhão, lá estavam muitos agricultores no encontro do regional municipal, ele falou muito da pedagogia da esse foi um dos motivos, de ser criada a escola família aqui, outro é que quando os alunos iam pra alternância e colocou essa importância do aluno não se desvincular da comunidade e nessa época aqui em Lago do Junco que era os dois municípios ainda envolvia o Lago dos Rodrigues, só tinha a escola até a 4ª seria o chamado primário então cidade lá na cidade ele desvinculava o aprendizado, se desvinculava da zona rural, como se ele tivesse estudando e tivesse vergonha de volta pro campo. Então os agricultores vendo que essa iniciativa era boa, começaram a ir buscar vaga lá em Porção de Pedra e no finalzinho dos anos de 88 e 89 por ai assim, foram muitas pessoas da que foram estudar lá, o objetivo é esse, né! ter uma educação e um ensino integral que ajuda a desenvolver não apenas o intelecto dos alunos mais também a desenvolver a questão da educação informal das famílias e das comunidades, uma vez que a luta da terra só vai ter sentido se tiver organização pra morar na terra. Depois então as mulheres se organizaram lá no finalzinho de 80, e lá vem a ASSEMA, Cooperativa e todas as comunidades e assentamentos. É importante que isso comine na educação, né! então a educação é como se fosse uma culminância desse trabalho dessa luta que os agricultores tiveram no final dos anos 80, então a ideia principal é essa, surgiu porque tinha-mos a necessidade de uma escola que falasse nossa língua em todos os aspectos (Luiz Ramos dos Santos, entrevista concedida no dia 27 de dezembro de 2023).

¹ Luiz Ramos Dos Santos foi um dos articuladores e o primeiro coordenado da EFA Antonio Fontenele. Ele contribui como projeto EFA desde o princípio. Hoje o mesmo é monitor e colaborador de projetos para o fortalecimento da educação da EFA.

A EFA Antonio Fontenele de Lago do Junco é uma escola que atende alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano). A mesma foi mobilizada e articulada pelos agricultores e movimentos sociais locais como: Associação em Área de Assentamento do Estado do Maranhão (ASSEMA), Associação Comunitária em Educação e Saúde (ACESA), Associações de Mulheres Trabalhadoras Rurais (AMTR), Cooperativa dos Pequenos Produtores de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues (COOPALJ) e o apoio forte da Igreja Católica. Essas foram as redes de organizações e parcerias que ajudaram a constituir a associação mantenedora Associação da Escola Família de Lago do Junco (AEFALJ), instituída no dia 15 de novembro de 1995, para constituir a criação da EFA de Lago do Junco.

Luiz Ramos relata um episódio crucial no final dos anos 80 durante uma reunião em Morada Nova, no qual Jorge Cruz, diretor da Escola Família Agrícola de Porção de Pedra, a primeira escola do tipo no estado do Maranhão, compartilhou a importância da pedagogia da alternância. Ele enfatizou a necessidade dos alunos não se desvincularem da comunidade, especialmente em um contexto à época em que, em Lago do Junco (envolvendo os municípios de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues), só havia escolas até o 4º ano, o chamado primário.

A criação da Escola Família Agrícola em Lago do Junco foi motivada pelo desejo de oferecer uma educação integral, combatendo o desligamento dos alunos da zona rural quando se dirigiam à cidade para estudar. A percepção de que essa iniciativa era benéfica levou muitos agricultores a buscar vagas em Porção de Pedra nos anos finais da década de 80. O objetivo central era proporcionar uma educação abrangente, não apenas desenvolvendo o intelecto dos alunos, mas também promovendo a educação informal das famílias e comunidades.

A iniciativa de criação da escola foi impulsionada pela compreensão de que a luta pela terra só teria significado se houvesse organização para viver nela. No final dos anos 80, as mulheres se organizaram, dando origem à AMTR, ASSEMA ², á

² AMTR-Associação de Mulheres Trabalhadora Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues foi constituída por mulheres quebradeiras de coco babaçu, cria como fruto de resistência e instrumento político contra os latifúndios que dominavam os babaçuais.

³ ASSEMA – Associação em Área de Assentamento no Estado do Maranhão é uma organização de natureza associativa, sem fins lucrativos e econômicos, fundada e organizada pelos agricultores e quebradeiras de coco.

COPPALJ e a todas as comunidades e assentamentos. A conexão entre educação e luta pela terra é evidente, sendo a educação considerada como a culminância do esforço e da luta dos agricultores no final dos anos 80. A escola foi concebida como uma resposta à necessidade de uma instituição que se comunicasse em todos os aspectos com a realidade local, representando uma forma de preservar e promover a identidade cultural e educacional da comunidade. Hoje, o município dispõe de uma escola de ensino médio também na pedagogia da alternância, o CEFFA Manoel Monteiro (Centro Familiar de Formação por Alternância Manoel Monteiro). O mesmo foi fundado no ano de 2005, sendo uma escola mobilizada e organizada pelos movimentos sociais, oferecendo o ensino médio integrado à educação profissional com formação técnica em agropecuária.

Atualmente existem várias escolas com vivências educacionais baseadas na Pedagogia da Alternância, tonando-se uma experiência bem aceita pela sociedade e pelos movimentos sociais de onde estão inseridas. Como exemplos, temos: Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), Casa Familiares Rurais (CFR), Escolas Comunitárias Rurais (ECOR), Centro de Formação por Alternância (CEFFA). Para tanto, estas diferentes instituições hoje se organizam nacionalmente por meio do Movimento Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs). Essas organizações dos Centros Familiares de Formação por Alternância se constituem em duas associações – Associação Regional das Casas Familiares Rurais – ARCAFAR e pela União Nacional das Escolas Famílias Agrícola do Brasil – UNEFAB. Para representar o estado do Maranhão foi instituída também uma organização que fortalece a identidade das EFAs, representada pela União das Associações das Escolas Famílias do Maranhão (UAEFAMA).

A Pedagogia da Alternância tem como principal característica o envolvimento da comunidade e da família no processo educativo e possui a intensidade em proporcionar uma Formação Profissional técnica, para que o indivíduo possa atuar no meio em que vive. (Silva; Medeiros; Camill; Spanavello, 2018,p 81).

Essa abordagem pedagógica oferece aos adolescentes e jovens a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos nas esferas científica, tecnológica e social, tudo isso dentro do contexto rural em que residem. Torna-se, assim, uma

COPPALJ- Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues, é uma Cooperativa articulada e fundada pelos agricultores agroextrativistas, produz e comercializa óleo orgânico de babaçu.

estratégia eficaz que viabiliza a continuidade dos estudos sem a necessidade de deslocamento para áreas urbanas. Esse enfoque não apenas permite que os alunos aprofundem seu aprendizado, mas também propicia um desenvolvimento socioeconômico em seu ambiente local, possibilitando a convivência e a partilha de suas experiências com a família, a comunidade e a escola. Dessa forma, a pedagogia da alternância se revela como uma alternativa essencial para evitar o êxodo rural, fortalecendo os laços entre educação, comunidade e a realidade do campo.

Sendo a Educação do campo considerada estratégica para o desenvolvimento socioeconômico do meio rural, a Pedagogia da Alternância nesse âmbito passou a mostrar-se como uma alternativa adequada para a educação básica, especialmente para os anos finais do ensino fundamental, o ensino médio e a educação Profissional técnica de nível médio, devido à relação expressiva que promove entre as três agências educativas- família, comunidade e escola. (Cordeiro; Reis; Hage, 2011, p. 121).

As três agências, como menciona o autor acima, são quem necessita acompanhar os desenvolvimentos dos alunos, promovendo sempre relações que fomentem alianças de aprendizagem e produção de saberes socioculturais que são construídos ao longo da vida educacional. A Pedagogia da Alternância apresenta-se como campo correspondente para a educação básica, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Na pedagogia da alternância, quando trabalha com pré-adolescentes, exige uma maior interação da escola com a família e vice-versa. A escola precisa mobilizar vários meios de envolver a família e a comunidades no processo de ensino, principalmente na alternância do meio socioprofissional.

A formação alternada não atinge sua plena eficiência se os pais e os mestres de estágio deixam de desempenhar seus papéis de formação e de educação. Os monitores não podem nada sem eles e o dispositivo pedagógico deve levar isto em consideração. Por isso, em toda Pedagogia da Alternância é fundamental uma pedagogia da cooperação, uma partilha do poder educativo (Gimont, 2007, p. 31).

De modo geral, a Pedagogia da Alternância tem o processo de ensino e aprendizagem diferenciado, que consiste na formação dos estudantes integrando espaços e tempo formativos diferentes como o meio socioprofissional. Também conhecido como tempo-comunidade, esse é o meio onde os educandos irão desenvolver algumas atividades de estudo e pesquisa com o apoio da família e

comunidade, o meio escolar no internato, também chamado de tempo-escola, é o meio onde os alunos irão desenvolver diversas atividades de ensino, tanto na teoria como na prática, com a ajuda do professor monitor, coordenação pedagógica, colega de turma e outros colaboradores que estiverem presentes no espaço.

Para que esse método de ensino e aprendizagem possa ocorrer, é necessário unificar vários instrumentos, metodologias e práticas pedagógicas, que auxiliam no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos educandos. Dentre esses instrumentos, temos: Planos de Estudo, Caderno da Realidade, Colocação em Comum, Folha de Observações, Visitas as Famílias, Viagem de Estudo, Intervenções Externas, Estágio, Serões, Projeto de Orientação Profissional, cursos e palestras, entre outros elementos que contribuem para formação humana integral dos educandos, possibilitando os mesmos a viverem tempo e espaços diferentes de ensino-aprendizagem.

Como discorre o Ministério da Educação:

Objetivo específico da Pedagogia da Alternância destaca-se: a) Favorecer a participação efetiva das famílias, por meios de uma formação contínua que leve ao conhecimento e vivência dos pilares da Pedagogia da Alternância; b) Facilitar o comprometimento das famílias no processo educativo de seus filhos; c) Possibilita a participação ativa das famílias nas atividades da escola e da comunidade, tornando-a mais autônoma e democrática; d) possibilitar o engajamento das famílias em processos coletivos de desenvolvimento sustentável, solidário e local; e) Forma o espírito crítico aberto, democrático e solidário. (Brasil, 2020, p.11).

Dessa forma, essa Pedagogia veio para proporcionar aos educandos, famílias e sociedade em geral, ensinamentos que favorecem e defendem os seus direitos enquanto camponeses, que busca conhecimentos de bases agroecológicas sustentáveis e emancipação do seu território, preparando o sujeito também para se organizar e buscar transformações de acordo com as necessidades e desejos das comunidades.

4.2 Relação família/escola na Pedagogia da Alternância e os instrumentos históricos e pedagógicos da EFA Antonio Fontenele

A Escola Família Agrícola Antonio Fontenele fica localizado na comunidade São Manoel, município de Lago do Junco – MA, situada na microrregião do Médio Mearim. A escola está situada em uma comunidade de reforma agrária, tendo como

primeiro habitante Antonio Bernardos dos Santos, que chegou ao atual local no dia 13 de dezembro de 1926, onde a mesma passou a ser chamado de São Manoel devido às inúmeras árvores madeireiras do mesmo nome. Com o passar dos anos, vários grupos de famílias foram chegando e povoando o local.

Em 1984, os moradores uniram esforços e construíram a primeira Igreja Católica da comunidade. No ano seguinte, ergueram, por iniciativa própria, e alheios às instâncias municipais, a primeira escola local, uma semente fundamental para as instituições educacionais que viriam a ser desenvolvidas no futuro. Durante todo esse período, as famílias viviam e cultivava a terra, tendo acesso ao babaçu, já que era através deste que os mesmo tiravam o seu sustento. Como destacam os autores Silva; Soares; Jesus e Botelho (2017):

As terras eram tidas como devolutas, de propriedade da união, que pressupunham o seu livre acesso, predominando o sistema de uso comum, o qual consiste na utilização de uma porção das terras sem que haja partilha formal e apropriação individual. Através de aparelhos legais de reconhecimento de propriedade e devido ao processo de grilagem, as terras supostamente disponíveis, passaram a serem propriedades particulares. Desse modo, as terras tidas como livres foram demarcadas e privatizadas, passando ao domínio de Adelino Pereira Lima (conhecido como Adelino Barbosa), que condicionava o uso das terras, deixando as famílias que ali residiam aflitas, sem-terra e acesso aos babaçuais.

Mediante este acontecido, as famílias, encabeçadas pelas mulheres, abriram a bandeira de luta e resistência e passaram a se organizar em movimentos sociais com apoio da Igreja Católica, lutando por seus direitos que estavam sendo negados e privatizados a domínio do fazendeiro Adelino Barbosa. Assim, foram criando-se as organizações e os movimentos sociais do município de Lago do Junco, e este foi ponta pé inicial pela busca dos seus direitos: A terra para trabalhar e cultivar os alimentos, e babaçu livre para que se pudesse colher, extrair e trocar em alimentos e mantimentos para manter a família. Como mencionam Silva, Soares, Jesus e Botelho (2017): após muitas lutas, casas derrubadas, escolas usadas para alojar os jagunços, torturas, prisão e até mortes, os moradores conseguiram novamente a conquista da terra e o acesso ao babaçu livre. Em seguida as famílias foram em busca da educação para seus filhos, pois a escola que se tinha já não representava o símbolo da educação. Assim, a mesma foi derrubada para reivindicação de uma nova escola, que fosse pública e gratuita.

Só a partir da década de 90 é que as lideranças dos movimentos, em conjunto com a Igreja Católica, se mobilizaram em uma reunião na própria comunidade, convidando o prefeito da época e solicitando para si uma escola. No ano de 1993, então, é construída a escola para atender à comunidade, contendo apenas uma sala de aula, na justificativa de que os alunos eram poucos, e que o professor que ministrava as aulas só havia estudado as séries iniciais do ensino fundamental.

O tempo foi passando, e as demandas de alunos na comunidade foram crescendo; a escola já não era suficiente para atender aos alunos da comunidade. Assim, as lideranças resolvem reunir-se novamente e buscar ampliação para a escola, juntamente com a prefeitura.

Insatisfeita com uma educação que se limitasse à leitura e escrita, a comunidade no conjunto dos movimentos sociais, organizações populares, e Igreja Católica local mobilizaram-se para buscar uma educação que atendesse às necessidades específicas da população rural. Fizeram isso inspirados por experiências bem-sucedidas em municípios vizinhos, como a de Poção de Pedra, a qual alguns alunos da comunidade já frequentavam, e lutaram por outra escola.

José Soares Sobrinho, mais conhecido com Seu Antonino, sócio fundador da escola Família Agrícola Antonio Fontenele, conta:

A ideia de criar uma escola família no município se deu pela necessidade de nossos filhos estudar, tinha a escola do Poção que já era criada, lá em Poção tinha muitas jovens que tinha necessidade ir pra lá e lá não tinha como receber todos os alunos. Nós achamos importante a escola família de Poção, ai criamos uma ideia junto com o sindicato, a igreja, AMTR e ACESA, criar essa escola família aqui em Lago do Junco. A decisão da escola ser implantada na comunidade são Manoel foi em um encontro muito grande das comunidades e lá cada um, como todo mudo estava interessado zé Machado, Pau Santo, São Manoel e Centrinho do Acríssimo, tava interessado na criação da escola ai foi pra uma votação , mais São Manoel ganhou e a doou dez hectare de terra naquele local que é implantada, por que já tinha um fio de alta tensão que vinha de Lago do Junco a Ludovico e ficava mais fácil de colocar energia e tinha uma açude na terra que a doemos as dez hectare ai o povo aprovou e ficou essa proposta da criação da escola aqui, já com uma proposta da outra que se criasse de ensino médio que fosse criada em Pau santo. As comunidades estavam trabalhando em comum, todas as comunidades somavam as propostas juntas e foi assim (José Soares Sobrinho, entrevista concedida no dia 06 de janeiro de 2024).

No dia 15 de novembro de 1995, é fundada a associação da AEFALJ- Associação da Escola Família Agrícola de Lago do Junco. A mesma foi mobilizada por

lideranças e apoiada pelos movimentos populares locais, comunidades e famílias do campo. Seu surgimento deu-se pela necessidade de as comunidades investirem em conhecimentos e condições do próprio município, e que pudessem atender às necessidades da comunidade local e das comunidades vizinhas, pois as escolas que haviam por perto não atendiam às necessidades da comunidade. A partir de então, começaram as articulações para a criação de uma EFA. No dia 24 de abril de 1996, deu-se início às aulas na igreja da comunidade, com 15 alunos de quatro comunidades: Ludovico, Bertulino, Cajazeiras e São Manoel. Ainda não se tinha o prédio da escola; com o passar do tempo, foi construída a escola no local doado pela Associação, através de mutirões de várias comunidades com mais de 80 pessoas, contendo homens e mulheres. No dia 05 de setembro de 1996, as aulas iniciaram-se na própria escola.

Neste sentido, a concepção de educação que emerge da luta da classe trabalhadora no campo é pautada pela ideia da autoemancipação do trabalho em relação à subordinação ao capital, colocando a intencionalidade de articular educação em projetos emancipatório. (Molina,2015, p.381)

Essa pedagogia é resultado de muitas lutas encaradas pelos movimentos sociais camponeses, que sempre foram em busca de uma educação que possa corresponder ao ensino voltado à realidade do povo, do campo para o campo. Estas ações buscam a valorização de experiências cotidianas, incentivando o trabalho no campo e a permanência da cultura e do modo de vida próprios do lugar.

A EFA Antonio Fontenele tem sua própria associação mantenedora, que é gerida pelos pais e mães de jovens que nela atuam, permitindo a participação da família de forma direta no processo formativo e no assessorando no desenvolvimento de ensino. A mesma conta com apoio da União das Escolas Famílias do Estado do Maranhão (UAEFAMA) e dos movimentos sociais locais e regionais. Unidos, lutam por direitos da educação do campo através da Pedagogia da Alternância, buscando desenvolver e fortalecer políticas públicas para atender aos interesses do povo do campo.

É importante destacar que, ao início da criação da escola, a mesma possuía o nome de Escola Família Agrícola de Lago do Junco. Contudo, mediante uma Assembleia Geral da escola em 2004, decidiram mudar o nome da escola em homenagem a um militante e companheiro de luta que foi assassinado dentro de sua própria residência devido aos conflitos agrários. Este companheiro morava em um povoado vizinho chamado Centro do Aguiar, interior de Lago do Junco, e tinha como

nome Antonio Fontenele. Assim, a escola passou a ser reconhecida como Escola Família Agrícola Antonio Fontenele.

Nessa perspectiva, a EFA desde seu princípio, juntamente com os diretores da associação, monitores e equipe pedagógica, vem buscando estabelecer uma boa relação com as famílias e comunidades da qual tem alunos, ingressos e egressos. Com essa aproximação, puderam analisar que poucos são os pais que se interessam pelo acompanhamento dos seus filhos no decorrer de sua vida escolar.

Conforme Silva (2003), “o distanciamento familiar em relação à escola faz com que a criança perca uma parte de sua potencialidade para aprender”. Salienta-se que é muito importante ter família dando apoio aos seus filhos na sua formação, como menciona o autor:

O que tornara a aprendizagem significativa será a presença de um mediador, não importando quem seja, apenas que haja um. A escola tem a responsabilidade de trazer para dentro do seu convívio as diferentes vivências que as crianças trazem no âmbito familiar, buscando ensinar os seus alunos a partir daquilo que as crianças vivenciam fora do contexto escolar (Almeida, 2014, p. 19).

A partir do momento em que a família se relaciona com a escola, e ambas se preocupam com a maneira com a qual serão repassados os conhecimentos aos alunos, teremos um maior avanço no processo de ensino-aprendizagem, pois quando há um interesse também da família nesta ação o progresso educacional é maior.

Segundo o regimento interno e o seu Projeto Político Pedagógico, a referida escola tem o seu funcionamento fundamentado na Pedagogia da Alternância em regimes alternados, que consiste na organização de tempo e espaço diferente, alternado o período quinzenal no centro educativo - a escola – e o período socioprofissional, na família e na comunidade. Hoje, a mesma atende alunos do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) em regime integrado, contando com 62 alunos ao todo. A mesma visa à qualificação profissional dos jovens e às organizações comunitárias, valorizando os laços familiares, a herança cultural e o regime da cidadania.

A escola em questão destaca-se como referência não apenas para o município onde está situada, mas também para os municípios vizinhos. Atualmente, ela acolhe alunos de quatro municípios distintos: Lago do Junco, Lago dos Rodrigues,

Bom Lugar e Lago da Pedra, abrangendo um total de 22 comunidades³ nos municípios mencionados, de onde os alunos são matriculados.

A escola tem como princípio fundamental para os seus ensinamentos a “família”, onde estes facilitam o ensino-aprendizagem do educando, fazendo com que se busquem métodos que possa inserir a presença dos mesmos no cotidiano escolar dos seus filhos de forma positiva, por meios de trabalhos que são desenvolvidos com a presença da família e da comunidade na qual o aluno está inserido.

Na EFA existem alguns instrumentos e ferramentas que são essenciais para vincular a família aos ensinamentos dos filhos, como, por exemplo: o PE (Plano de Estudo), que é uma das ferramentas pedagógicas que orienta todas as ações educativas da escola. A mesma estabelece ensinamentos que apoiam a nossa identidade, onde são trabalhados temas vinculados a situações vividas pelos estudantes, se tonando um eixo essencial para aprendizagem e sendo, portanto, um caminho para juntar o aluno à escola, à família e à comunidade.

Esta ferramenta é utilizada por meio de pesquisas que o aluno desenvolve, através de questionários ou entrevistas, sobre alguns temas da sua vivência. Ao entrar na escola, o aluno vai buscar conhecer a história da família, origem, etnia, composição, entre outros. No ano seguinte, os alunos começam a sair do mundo familiar, indo mais próximo para observar o ambiente ao seu entorno com: história da comunidade, origem do nome, das famílias, costumes e os movimentos e organizações sociais que a integram. No terceiro ano, os educandos vão se envolvendo cada vez mais nas tarefas práticas que são realizadas na escola, onde eles já podem assumir uma maior responsabilidade na família e aplicar os novos conhecimentos. Assim, vão percebendo as relações entre trabalho e produção; esta etapa se caracteriza também como conhecimento das relações sociais e econômicas do meio onde vivem, como as culturas, as criações e o extrativismo. No quarto e último ano do aluno na escola, os mesmos irão desenvolver um trabalho chamado POP (Projeto de Orientação Profissional); este trabalho propicia vivências diversificadas

³**Lago do Junco:** São Manoel (comunidade cede), Bertulino, Centrinho do Acrísio, Centrinho da Aparecida, Ludovico, Alto da Paz, São José, Centro do Aguiar, Sitio Novo, Cajazeiras e São José da Conquista. **Lago dos Rodrigues:** Três Poços, Boa Vista, Primavera, Morada nova, São João da Mata, São Francisco e Poção dos Cruz. **Lago da Pedra:** Centro do Meio. **Bom Lugar:** Matinha, Tatajuba e Zé Machado.

para a descoberta e sistematização de um ideal para futuro, onde os mesmo irão falar com base em suas experiências e práticas vividas em saberes agroecológicos sustentáveis, a partir da teoria e da prática, do saber popular a ser transformado em saber científico.

Destaca-se, ainda, que este instrumento da Pedagogia da Alternância é construído e organizado pela equipe de monitores em um coletivo com os alunos. Em seguida, é feito um debate sobre o tema a ser trabalhado, sendo explicado como será realizado este estudo durante a sua alternância juntamente com a família e comunidade. É através do mesmo que se têm muitas informações do meio no qual o aluno está inserido, tornando-se uma ferramenta que provoca observações, reflexões e ações sobre sua realidade e sobre as práticas educativas da escola, articulando teoria e prática em Educação do Campo. Ao mesmo tempo, é um elemento que pode vir a inserir a família no cotidiano escolar dos seus filhos, facilitando, desta forma, a aprendizagem e desenvolvimento do educando. Cabe ressaltar que muitos pais acham uma bobagem partilhar deste momento com os seus filhos, por se verem obrigados a estar respondendo perguntas, sendo que existem os professores para ensinar.

As visitas às famílias são outro instrumento importante da Pedagogia da Alternância, pois é através delas que diagnosticamos e analisamos o desenvolvimento da formação dos educandos. São momentos que caracterizados como pedagógicos, que devem revigorar os laços de compromissos e afetividade entre ambos os meios. Conhecer a realidade das famílias dos educandos é um momento de união entre alunos, famílias, monitores e comunidade. Realizar este momento faz com que os monitores da escola conheçam um pouco da realidade de cada um, e possam desenvolver melhor os seus ensinamentos, podendo somar com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e melhor aperfeiçoar suas capacidades intelectuais, sociais, políticas e culturais.

Figura 1: Visita às famílias dos alunos da EFA



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 2: Colocação em comum.



Fonte: Ivanete Sirqueira da Silva.

A escola conta com outros instrumentos pedagógicos que são desenvolvidos para facilitar o ensino e aprendizagem do aluno, de forma que não venham a fugir muito da sua realidade e do contexto social no qual este está inserido, dentre os quais destaca-se também a Colocação em Comum. Esta é uma estratégia de socialização da pesquisa realizada no Plano de Estudo, e é um momento feito com todos os alunos e monitores, no qual ocorrem debates, problematizações, perguntas e sínteses do conhecimento de cada aluno, mencionando a importância do tema que

foi pesquisado e discutidos pela família e comunidade. A Colocação em Comum não é um momento de aprofundar, conceituar e dar respostas. A intervenção dos monitores deve ser para questionar e provocar mais debates sobre o assunto.

O Caderno da Realidade é onde os alunos vão anotar e registrar suas reflexões sobre os estudos feitos na realização do Plano de Estudo. É o local onde ficam organizadas todas as informações, registros de ilustrações e reflexões educativas que ocorrem na EFA.

Esta é a razão de ser do Caderno da Realidade como primeiro livro a ser construído. Um livro de vida, rico em si mesmo de informações, análises e aprendizagens variadas. Mas também um livro ao qual vão se articular, em seguida, os livros acadêmicos para enriquecê-lo e construir o grande livro dos saberes a serem aperfeiçoados e das aprendizagens a serem feitas no presente de um percurso para o futuro (Gimont, 2007, p. 40).

A visita e viagem de estudo são atividades constantes, organizadas à parte do tema do Plano de Estudo. Elas objetivam levar o aluno a conhecer locais e realidades que pratiquem e discutam o tema trabalhado, como por exemplo: uma família que trabalha com criações e plantações baseadas na agroecologia sustentável, em uma Associação ou em uma Cooperativa, dentre outros. A finalidade da visita é completamente pedagógica, feita com objetivo de ampliar os horizontes, complementar os conhecimentos e ter uma visão mais ampla dos fatos em estudo.

Figura 3: Vistas na Propriedade da COPPALJ.



Fonte: Ivanete Sirqueira da Silva.

O Estágio é um meio que possibilitar o educando a vivenciar situações concretas e poder observar ainda mais de perto as práticas e experiências educativas em outros locais fora da escola. Ele também consiste na troca de experiências em outras escolas da Pedagogia da Alternância, em Associações, movimentos, Cooperativas e na casa de famílias que praticam atividades de saber agroecológicas sustentáveis. Essa é uma experiência feita pelos alunos nos dois anos finais na escola, sendo um instrumento que ajuda na ligação entre os diferentes saberes já adquiridos durante a formação na escola e no meio socioprofissional. A conclusão do Estágio se dá com a entrega do relatório das atividades desenvolvidas durante o mesmo, relatando cada atividade que foi praticada, acompanhado da ficha de avaliação, feita pela pessoa que acompanhou o processo e sob orientações do Estágio.

As intervenções externas, palestras ou minicursos acontecem como meio de aprofundamento do tema do Plano de Estudo em seguida da Colocação em Comum, pois este vem para somar com ensino e aprendizagem, tanto dos educandos como dos monitores, trabalhando em consonância com a prática abordada anteriormente. Essa prática é feita por pessoas de fora, que colaboram com a escola de forma voluntária, tornando-a assim um momento rico e significativo para o ensino e aprendizagem.

Figura 4: Oficinas de Biofertilizante na EFA



Fonte: Elson Conceição dos Santos.

O Serão também é uma atividade complementar que possibilita viver experiências e práticas sobre questões curriculares ligadas aos temas do Plano de Estudo ou outros assuntos e dúvidas que se originam das aulas ou fora de sala, e debates sobre temas importantes para o meio social e político da escola. Essa atividade pode ser desenvolvida pelo monitor responsável do dia, ou por pessoas externas: agricultores, lideranças de movimentos sociais, professores, entre outros.

Figura 5: Serão



Fonte: elaborada pela autora

A EFA trabalha com este conjunto de instrumentos e atividades pedagógicas mencionados acima, para facilitar a formação humana integral dos educandos e o desenvolvimento do meio socioprofissional, vivendo tempo e espaços de saberes e experiências específicas em cada um deles, possibilitando, assim, um ensino-aprendizagem significativo para o povo do campo.

4.3 A EFA Antônio Fontenele e a Práxis Educativa

A relação família-escola no desenvolvimento educacional da EFA Antonio Fontenele vem sendo um dos pontos pautados pela associação. Assim, os mesmos destacam que, quando a família é da base do movimento, percebe-se que há uma maior interação de ambas as partes nesse processo, pois há um maior diálogo da família com os filhos. Contudo, quando a família não frequenta e nem tem interesse em participar dos movimentos, e segue por si só, há uma maior dificuldade de ter a

família presente nesse processo, o que dificulta um maior diálogo entre as duas partes, tornando-se uma fronteira no ensino-aprendizagem dos educandos.

Nos últimos anos, a procura pelo ensino da Escola Família segue uma crescente, pois há muitas famílias que estão em busca de um ensino diferenciado que não venha a trabalhar somente a teoria, e sim teoria e prática andando juntas no mesmo caminho. Sabe-se também que muitos pais recorrem à escola por ser um ensino por alternância integral, onde o alternante passa quinze dias na escola e outros quinze dias no meio familiar. Esta é uma forma do aluno ficar um pouco distante das más influências vivenciada atualmente, como por exemplo: bebidas, drogas, e também o uso excessivo dos meios tecnológicos, sendo estes alguns dos grandes desafios da sociedade atual.

É importante ressaltar que os estudantes de hoje muitas vezes não obedecem a seus pais ou responsáveis, e alguns não sabem lidar com essas situações. Isso acaba sendo um motivo que leva a família a colocar seus filhos na referida escola, acreditando que a escola irá corrigir o aluno e educar sozinha, sem que haja necessidade da participação do responsável.

Este é um dos maiores desafios encontrado na escola, pois a mesma sempre foi organizada e apoiada por lideranças dos movimentos sociais e famílias das comunidades de atuação da EFA, embora venha encontrando dificuldade no caminho. Isso vem mudando aos poucos, através de diálogo, reuniões, assembleias, visitas, seminários e dos instrumentos pedagógicos que são realizados pela escola, que são meios importantes de envolver mais as famílias no cotidiano escolar dos seus filhos, ao mesmo tempo em que eles são educados. Isso é muito importante para o desenvolvimento dos alunos, pois a escola por si só não consegue conduzir o ensino-aprendizado do aluno.

Figura 6: Assembleia Geral da EFA



Fonte: Autoria própria.

4.3.1 A relação família escola na visão dos pais

Em uma aplicação de questionários com os pais e responsáveis dos alunos da EFA Antonio Fontenele, percebe-se que os mesmos consideram a escola adequada para o ensino dos seus filhos; estes ainda avaliam o que há de importante nessa educação: aulas, projetos, respeito, e amizade são os aspectos que mais consideram admiráveis na escola.

No que se refere ao envolvimento da escola com família na educação dos seus filhos, os pais classificam como excelente; isso significa que a escola está sempre envolvendo as famílias na formação dos educandos, facilitando o processo de aprendizagem de forma mais significativa. Já com respeito à relação dos filhos com sua família enquanto à educação escolar, mais da metade dos pais considera boa, com a outra considerando-a razoável; isso significa que é preciso melhorar o envolvimento dos filhos com a família enquanto educação escolar, podendo, desta forma, obter-se um maior enriquecimento no ensino-aprendizagem.

A partir desta construção, os pais consideram a importância da relação escola-família, no trabalho da educação como essencial, pois é a partir dessa unificação que se tem um melhor progresso no ensino escolar e familiar. Os mesmos ainda destacam que o esforço da equipe pedagógica em aproximar a família da escola

é considerado muito bom, pois a mesma está em constante busca desta união, mais presente no dia a dia da escola.

No que diz respeito à participação dos pais nas reuniões e assembleias da instituição, boa parte afirma que participa todas as vezes em que são convocados pela escola; dois pais destacam que participam das reuniões mensalmente, pois os mesmos são da diretoria da associação da escola, e uma vez por mês se reúnem para discutir os projetos e demanda da escola. Outros dois falam que participam uma vez ao ano, na Assembleia Geral de final de ano. Dito isso, os pais consideram importante sua presença na escola e nas reuniões; um pai relata “que é importante a sua presença ou de um responsável na educação dos filhos, os obrigando nesta parte com maiores responsabilidades de educar, pois a escola ensina”. Outro descreve “porque ficamos interligados aos desenvolvimentos dos alunos, podendo assim contribuir com a escola e, ao mesmo tempo acompanhar como está o processo escolar dos nossos filhos, para melhor funcionamento tanto escola, quanto à participação ativa dos pais”.

Deste modo, em seus relatos, muitos pais afirmam que buscam informações periodicamente sobre o progresso e dificuldade de seus filhos, onde alguns vão até a escola semanalmente procurar saber sobre o comportamento, se as atividades estão sendo realizadas corretamente, se está havendo alguma dificuldade etc. Já outros vão à escola quinzenalmente, quando encerra a sessão dos alunos, indo buscar seus filhos para o seio familiar; com isso, alguns utilizam esse período para se informar, conversando com os monitores sobre o aluno. Outros procuram a escola quando encerra o bimestre, vindo até a mesma pegar o boletim e procurar saber como está o desenvolvimento do educando, enquanto outros relatam que raramente buscam se informar sobre o progresso e dificuldade dos seus filhos, pois andam muito ocupados com trabalhos e não dispõem de tempo para ir até a escola para fazer esse acompanhamento.

O que dificulta a participação dos pais nas reuniões, segundo os relatos postos, é que muitos trabalham e não conseguem folga para estar presentes nas reuniões. Outros falam que, mesmo como o trabalho, sempre procuram estar presentes, pois sua presença é fundamental na participação da vida escolar dos seus filhos. Feita uma avaliação com estes pais, os mesmos mencionam que a escola

realiza atividades que vinculam as famílias a estarem presentes na vida educacional dos alunos, mas acrescentam que ainda existe uma necessidade de se realizar essas atividades com mais frequência, aproximando, desta forma, as famílias ainda mais do meio escolar. A partir disso, foram sugeridas algumas atividades a serem realizadas de forma mais frequente: visitas, reuniões, projetos, seminários e palestras.

Essas atividades são propostas que fortalecem a aliança e diálogos mais intensos entre ambas as partes, para que possa haver um melhor engajamento do aluno no desenvolvimento educacional, social e cultural. Analisando os casos, podemos perceber que há muitos pais que participam ativamente das atividades escolares junto com seus filhos, mas é importante destacar que ainda tem muitos pais que não se preocupam em participar ou ajudar a escola no processo educacional dos educandos, sendo este um dos grandes limites encontrando na escola. Porém, encontra-se muitas possibilidades que possam intervir nessas barreiras que dificultam o desenvolvimento educacional de forma mais vasta.

4.3.2 A relação família escola na visão dos monitores

A relação família-escola, na visão dos monitores da EFA Antonio Fontenele, descrita na aplicação dos questionários, traz grandes informações para o desenvolvimento desta pesquisa. Grande partes dos mesmos avaliam a escola como boa; outra parte menciona que a mesma é razoável, pois ainda precisa melhorar sua estrutura física e alguns pontos educacionais.

Para os monitores e equipe pedagógica, os pontos fortes da EFA são: aulas, respeito, amizades e projetos, que são os elementos que fortalecem o desenvolvimento educacional escolar. Os mesmos classificam a escola no que envolve as famílias na educação dos filhos como muito boa, pois está sempre procurando envolver as famílias no progresso educativo dos seus filhos. Já no que se refere à relação dos filhos com sua família, quanto à educação escolar, alguns consideram essa relação boa; porém, para outros, encontra-se razoável, ainda havendo necessidade de as famílias estarem mais presentes na formação educativa e tendo maior relação socioeducacional com os filhos e com a escola.

Desta forma, os aspectos que mais chamam a atenção dos monitores na escola enquanto equipe são: superação as dificuldades, sucesso coletivo, coragem e

disciplina ao fazer as atividades, e respeito ao próximo. O relacionamento dos monitores com os pais quanto ao que é ensinado na escola é avaliado como bom. Os relatos nos últimos anos, da relação de proximidade da família com a escola, é de que esta é considerada como razoável, pois ainda existem pais que estão deixando de participar da vida escolar dos filhos, acarretando de certa forma na educação ocorrer somente na escola.

A EFA, desde seu princípio, trabalha com projetos e atividades pedagógicas que envolvem as famílias no processo ensino-aprendizagem, principalmente nas atividades do tempo em comunidade, que são os momentos em que os mesmos estão no meio familiar e comunitário.

No que diz respeito à participação dos pais ao irem visitar a escola sem serem convocados, muitos pais vêm até a mesma uma vez por semana; outros, uma vez por mês; enquanto os restantes vêm uma vez por ano. Isso comprova que há necessidade de ter uma maior ligação entre a escola/famílias, para que haja um melhor ensino aos alunos, pois os educadores da instituição consideram muito importante ter a família presente na educação dos seus filhos.

Com relação à classificação da escola no envolvimento das famílias na educação dos seus filhos, muitos a consideram boa, como relata um monitor:

A escola procura sempre envolver a participação das famílias na educação dos seus filhos, pois sempre que são necessárias as famílias são comunicadas sobre a situação do seu filho ou da própria escola com a família. A família tem a oportunidade de acompanhar melhor a educação dos seus filhos dentro da pedagogia da alternância, tendo em vista que existem aspectos que precisa da atenção da família, enfim, é considerado de grande importância este elo entre escola e a família para possibilitar uma melhor educação.

Outro descreve que:

É razoável/mais ou menos, pois ainda precisamos procurar formas de chamar mais atenção das famílias que não vêm até a escola e mostrar a elas a importância de estar presente na educação dos seus filhos, pois só a escola não consegue sozinha educar os alunos. Precisamos de uma aliança entre ambas as partes para termos um melhor resultado futuro na educação dos nossos filhos.

O que levam os pais a não participarem da vida escolar dos filhos para muitos é o trabalho, que os impede de estar presentes todas as vezes que a escola realiza reuniões; porém, os mesmos sempre procuram meios de se informar sobre o

que está acontecendo na escola, e de que formas podem ajudar. Para outros, é porque não têm interesse em participar da vida educacional dos seus filhos, o que leva na maioria das vezes os alunos a não quererem realizar algumas atividades da escola, por não terem apoio familiar, ocasionando desta forma uma maior demora na vida educacional dos alunos.

As atividades que a escola realiza para aproximar as famílias na vida educacional dos seus filhos são: projetos, seminários/palestras, reuniões, visitas, Plano de Estudo, entre outras atividades que promovem uma maior ligação entre ambas as partes e possibilitam que se tenha um processo de ensino de forma apropriada aos educandos. Assim, faz com que estes se sintam apoiados pela escola e pela família, trazendo progresso para o ensino-aprendizagem de forma satisfatória. Os monitores ainda relatam que o processo de ensino-aprendizagem só é satisfatório quando existe essa união entre escola e família, caminhando juntas com os mesmos objetivos de cultivar conhecimentos nos alunos e filhos, trazendo um resultado desejado para ambas às partes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de uma EFA na área do Assentamento de São Manoel é um sonho que se concretizou como resultado de muitas lutas dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e de todos os movimentos sociais do campo que a envolvem. Ela foi criada a partir do momento em que perceberam que a educação não pode se dissociar da luta pela terra e babaçu livre; ela é um elemento-chave para atuação e resistência na busca por outros direitos que são negados.

O desenvolvimento deste trabalho foi de suma importância para o meu crescimento enquanto moradora do campo e estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo, hoje monitora da Escola Família Agrícola Antonio Fontenele. Este trabalho me possibilitou ter uma interação social maior com a comunidade, escola, família, alunos e lideranças comunitárias, onde foram feitas observações mais de perto sobre como se deu o processo de luta e emancipação da comunidade e da escola em estudo. Ao longo do desenvolvimento, constituíram-se estudos e pesquisas da trajetória da Pedagogia da Alternância, desde as suas raízes até chegar ao município de Lago do Junco.

Apesar de estar inserida no contexto deste estudo, e de já ter desenvolvido outras pesquisas e estudos na comunidade e escola, este possibilitou ter um envolvimento maior, mantendo outro olhar para poder entender como de fato acontece a formação dos alunos nos âmbitos de ensino, escola, família e comunidade. A partir dessa compreensão, foi possível entender como ocorre a relação família-escola no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da EFA. Baseado na proposta pedagógica da escola, pode-se perceber que há uma necessidade de maior interação e envolvimento das famílias no processo de formação dos estudantes. É essencial a unificação e parceria das duas instâncias, pois estas irão facilitar o desenvolvimento do aluno de forma integral, através de tempos e espaços diferentes que são vivenciados.

Manter uma relação mais presente entre escola e família irá proporcionar uma maior integridade, através das ferramentas metodológicas que são adotadas pela Pedagogia da Alternância. Por meio dessas, podemos manter um contato mais presente com o meio em que o estudante vive, cultivando os saberes e valores que são transmitidos ao longo da vida. A família presente como parceira na educação

possibilita termos um maior avanço na busca de transformações e emancipação no processo educacional, onde essa abordagem contribui para formação não apenas intelectual, mas também social, cultural, e cidadã, tornando o ensino-aprendizagem apropriado à educação dos sujeitos do campo.

Na escola são desenvolvidas várias atividades e instrumentos pedagógicos que vêm possibilitando termos essa interação de família e escola juntas; dentre as principais, temos: as reuniões de pais; Assembleia Geral da Associação; reuniões mensais com a diretoria, composta pelos pais dos alunos; os Planos de Estudos, que devem ser acompanhados pela família; as visitas nas famílias, que são feitas pelos monitores; e as palestras, que são realizadas por meio de temas importantes, que devem estar presentes na formação dos alunos, pais e monitores.

A escola deve proporcionar, além das atividades que são desenvolvidas com as famílias e comunidades, momentos que possibilitam essa maior interação e engajamento, mantendo sempre espaços de diálogo e podendo ouvir as sugestões das famílias, para que desta forma venham a manter essa parceria constante da família com alunos, escola e comunidades. Durante a pesquisa, pode-se notar que algumas famílias não estão mantendo uma boa relação, o que dificulta a aprendizagem significativa dos alunos.

É importante destacar que as famílias que colocam seus filhos pela primeira vez na escola devem receber um cuidado e atenção ainda maior, para que assim possam entender o quanto essa união entre escola e família é primordial nas ações e no desenvolvimento dos estudantes. Mantendo esse diálogo com as famílias, facilita-se a compreensão, onde poderão dar valor aos instrumentos e atividades pedagógicas da escola. Fazer um resgate histórico sobre a emancipação da escola, mostrando as lutas e conquistas que se obtiveram durante essa trajetória, é recurso considerável para manter essa relação mais presente, e possibilita buscar outros elementos que se fazem essenciais para educar. Este trabalho mostra o quanto é necessário manter os laços afetivos entre escola, família e comunidade que, juntas, devem buscar maneiras de estabelecer vínculos de confiança, tendo um bom diálogo entre ambas as partes. Só assim os anseios poderão ser consolidados, em prol de uma educação mais inclusiva e colaborativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Emanuelle. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno.** 2002.48 f. TCC. Graduação em Pedagogia. Faculdade de Educação da UEC. Campinas – SP, 2014.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2006. 196 p.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2000.

BESERRA, Bernadete de L. R.; GUSSI, Alcides Fernando; SALES, Yuri Nóbrega (Orgs.). **Experimentações etnográficas em antropologia da educação.** - Porto Alegre - RS: Editora Fi, 2017.

BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 21 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta de Regulamentação da Pedagogia da Alternância.** Brasília, 8 de junho de 2020.

CORDEIRO, Georgina N.K ;REIS, Neila da Silva; HAGE, Salomão Mufarrej. Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo. **Em Aberto**, v. 24, n. 85, p.115-125, 2011.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. **A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno.** EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação. Maringá/PR, 2014.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, 2007.

DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família.** São Paulo: Moderna, 2005.

FRAGA, Fernanda. **A Participação dos Pais no Processo de Escolarização dos Filhos.** Psicologia escolar, 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á pratica educativa.** Paz e Terra, 1996.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da**

Alternância dos CEFFAs/Jean-Claude Gimonet; Tradução de Thierry de Burghgrave.– Petrópolis, RJ: Vozes, Paris : AIMFR–Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.

Silva, Jessé Lima da.; Et at. **Terra e Educação: Lutas e Conquistas dos Trabalhadores da Comunidade São Manoel na Região do Médio Mearim Estado do Maranhão**. Bacabal, 2017.

LACERDA, P. M. **Contratos de sucesso escolar: problematizando interpretações sobre a relação família-escola**. In: Reunião anual da ANPOCS, 31, Caxambu, 2007. **Anais...** ST29, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

MOLNA, Mônica Castagna. A Educação do Campo e os Enfretamentos das Tendências das Atuais Políticas Públicas. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 378-400, jul./dez. 2015.

MELO, Maria Aparecida Vieira de. A participação da família nas escolas do campo: uma perspectiva de gestão democrática. **DIVERSITAS JOURNAL**, v. 3, n. 2, p.336-342, 2018.

NAWROSKI, Alcione. **Aproximações entre a Escola Nova e a Pedagogia da Alternância**. Florianópolis, dezembro 2010.

NOGUEIRA, Raimundo Augusto. Mudanças na sociedade contemporâneas. **Mundo Jovem**. São Paulo, n. 123, fev. 2002.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria MARINHO-ARAÚJO. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010.

OLIVEIRA, Taiza Santos de. **RELAÇÃO FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE NO CONTEXTO DO CAMPO**: reflexões a partir do olhar dos docentes. João Pessoa/PB, 2019.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2007.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Ed. Positivo, 2007.

PEREZ, M. C. A. **Infância, família e escola**: práticas educativas e seus efeitos no desempenho escolar de crianças das camadas populares. São Carlos: Suprema, 2007.

REGATTIERI, Jane Margareth Castro e Marilza. **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares. – Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p. 6.

RESENDE, T. F. Entre escolas e famílias: revelações dos deveres de casa. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 40, p. 385-398, 2008.

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. **Educação e Pesquisa**, v.34, n.1, p. 027-045, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.

ROSA, Janaina da Silva. **Educação no Campo**: A Importância da Família Para o Desenvolvimento do Perfil do Aluno com Alto Rendimento Escolar, 2012.

SANTOS, Damiao Solidade; BERNAT, Isaac Giribet. **Educação do Campo e Desenvolvimento Local**: As Escolas Famílias Agrícolas do Município de Lago do Junco – Maranhão como Experiências de resistência e Rebelião. Curitiba, 2017.

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação escola-família. Graduação - Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade, v. 1, n. 1, p. 122-134, 2014.

SAVIANI, Dermeval, 1944 - **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. - 11. ed. rev. — Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. O neoprodutivismo e suas variantes: neo-escolanovismo, neoconstrutivismo, neotecnicismo (1991-2001). In: **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores associados, 2007.

SILVA, Juliane Paprosqui Marchi; MEDEIROS, Liziany Müller ; CAMILLO, Cíntia Moralles; SPANAVELLO, Caroline Silveira . **Educação do Campo**: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS 2018.

SILVA, P. **Escola-Família, uma relação armadilhada**: interculturalidade e relações de poder, Porto: Edições Afrontamento, 2003.

SILVEIRA, Maria Zelita Przywitowski da; GRAUPMANN Edilene Hatschbach. **Pedagogia da Alternância: Articulação Entre o Trabalho Agrícola e a Educação Escolar**. Paraná 2013.

TEIXEIRA, Edival Sebastiao; BERNARTT, Maria de Lurdes, TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, 2008.

TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa. 41ª Ed. São Paulo; Gente, 1996.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA EFA

1.Nome:

1.1 Sexo: () Masculino; () Feminino.

1.2 Idade:

1.3 Cargo ou Função:

1.4 Formação acadêmica:

2 Como considera a escola? () Bom; () Razoável; () Muito bom; () Ruim.

3 O que considera melhor na escola? () Amizades; () Aulas; () Projetos; () Respeito; () Brincadeiras.

4 Como você classifica a escola no que envolve as famílias na educação dos filhos? () Excelente () Bom; () Razoável; () Insignificantes.

5 Como classifica a relação dos filhos com sua família quanto a educação escolar? () Muito boa; () Boa; () Razoável; () Ruim

6 Como classifica a importância da relação da escola com a família para seu trabalho na educação? () Importante; () Bom; () Razoável; () Insignificante.

7 Na escola quais aspectos mais lhe chama atenção? () Respeito ao próximo; () Superação às dificuldades; () Sucesso coletivo; () Coragem; () Disciplina em fazer as atividades

8 Como é seu relacionamento com os pais quanto ao que você ensina na escola? () Muito bom; () Bom; () Razoável; () Ruim.

9 Houve melhora no último ano na relação proximidade da família com a escola? () Muito; () Pouco; () Razoável; () Insignificante.

10 A escola fala e trabalha com projetos e situações que envolvem a família? () Muito; () Pouco; () Razoável; () Insignificante.

11 Quantas vezes a família vem à escola sem ser convocada? () 1 vez por semana; () 1 vez por mês; () 1 vez por ano; () Ou quando é convocada pela escola.

12 Como você classifica a importância da relação da família com a escola? () Bom; () Razoável; () Muito bom; () Ruim.

13 Como você classifica a escola no que envolve as famílias na educação dos filhos? () Bom; () Razoável/Mais ou menos; () Muito bom; () Ruim. Justifique.

14 Em sua opinião o que leva os pais a não participar da escolar dos filhos? () Trabalho; () Não gostar dos professores; () A responsabilidade é somente da escola; () Não ter interesse em acompanhar os filhos.

15 O que a escola realiza para aproximar a família nas atividades escolares? () Projetos; () Seminários/palestras; () Reuniões; () Visitas.

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PAIS DA EFA

1.Nome :

1.1 Idade:

1.2 Sexo: () Masculino; () Feminino.

1.3 Formação escolar:

2 Como considera a escola? () Bom; () Razoável; () Muito bom; () Ruim.

3 O que considera melhor na escola? () Amizades; () Aulas; () Projetos; () Respeito; () Brincadeiras.

4 Como você classifica a escola no que envolve as famílias na educação dos filhos? () Excelente; () Muito; () Pouco; () Insignificantes.

5 Como classifica a relação dos filhos com sua família quanto a educação escolar? () Muito boa; () Boa; () Razoável; () Ruim.

6 Como classifica a importância da relação da escola com a família para seu trabalho na educação? () Importante; () Bom; () Razoável; () Insignificante

7 Como classifica o esforço da gestão em buscar aproximar a família da escola?

() Muito boa; () Boa; () Razoável; () Ruim.

8 Quantas vezes você já participou de reuniões na escola? () 1 vez por semana; () 1 vez por mês; () 1 vez por ano; () ou quando é convocado.

9 você considera importante sua presença na escola/reuniões? () Sim; () Não; Por quê?

10 você busca se informar periodicamente sobre o progresso e dificuldade de seu filho?

() Semanalmente () Quinzenalmente () Mensalmente () Bimestralmente () Raramente

11 Quais os motivos que o leva a não participar das reuniões na escola? () Trabalho; () Não gostar dos professores; () A responsabilidade é somente da escola; () Não ter interesse em acompanhar os filhos.

12 O que a escola poderia realizar para aproximar a família nas atividades/reuniões escalares? () Projetos; () Seminário/palestras; () Reuniões; () Visitas.